



Faculdades de Enfermagem  
e de Medicina Nova Esperança

**NUPEA**

Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica

**ANAIS 2026**

**IX SEMANA DE ESTUDOS FARMACÊUTICOS**

**E A VII MOSTRA CIENTÍFICA DE**

**FARMÁCIA**

João Pessoa - PB



Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança

De olho no futuro

F128a

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança  
Anais da IX Semana de Estudos Farmacêuticos e a VII  
Mostra Científica de Farmácia / Faculdade de Enfermagem Nova  
Esperança. – João Pessoa: FACENE, 2026.  
52f.

E-Book  
ISBN: 978-65-88050-83-5

1. Farmácia. 2. Anais. 3. Mostra Científica. I. Título.

CDU: 615.1



**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR  
PRESIDENTE DA ENTIDADE MANTENEDORA DAS FACULDADES**

Kátia Maria Santiago Silveira

**VICE-PRESIDENTE DA ENTIDADE MANTENEDORA DAS FACULDADES**

Eitel Santiago Silveira

**DIRETORA DA FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA - FAMENE**

Kátia Maria Santiago Silveira

**SECRETÁRIA GERAL**

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

**SECRETÁRIO ADJUNTO**

Edielson Jean da Silva Nascimento

**COORDENADORA DO CURSO DE FARMÁCIA**

Daiene Martins Beltrão

**COORDENADORA DO EVENTO**

Daiene Martins Beltrão

**COORDENADOR DO NUPEA**

Carolina Uchôa Guerra Barbosa

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

Elisana Afonso de Moura Pires

Daiene Martins Beltrão

**COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO**

Carolina Uchôa Guerra Barbosa

Cibelle Cabral David

Daiene Martins Beltrão

Daysianne Pereira de Lira Uchoa

Kívia Sales de Assis

## SUMÁRIO

### **CONSERVANTES NA INDÚSTRIA COSMÉTICA: ALTERNATIVAS NATURAIS E SEUS IMPACTOS A SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE**

**Camilla Costa Albuquerque**, Isabelle Felinto de Araújo, Kethylly Mikaelly Alexandre Felintro, Daiene Martins Beltrão, Elisana Afonso de Moura Pires

### **INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO DE POLIVITAMÍNICOS**

**Lays Menezes de Carvalho Mangueira**, Rebeka de Oliveira Alves, Carolina Uchôa Guerra Barbosa

### **AUTOMEDICAÇÃO POR INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO**

**Aylana Clara Medeiros**, Hadassa Coeli de Oliveira Silva, Barbara de Sousa Vicente, Julyanna Pereira da Silva, Maria Denise Ferreira Leite

### **AVANÇOS FARMACOLÓGICOS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS**

**Emilly Martins da Silva Souza**, Islanne Eduarda Burity, Kamila Silva de Melo, Raisa Manuely Ferreira da Silva, Elisana Afonso de Moura Pires

### **O POTENCIAL TERAPÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO HIPERTIREOIDISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Vitória Maria dos Santos Bezerra Timóteo**, Caline Ferreira do Monte, Jacielly Beatriz Batista Brasileiro, Thaís Perez Leal, Daiene Martins Beltrão

### **INFECÇÕES ESTAFILOCÓCICAS: MECANISMOS DE PATOGENICIDADE, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS.**

José Augusto Carvalho das Neves, Camilla Cavalcante Café de Oliveira, Joelinton Santos Souza, Jaciane de Albuquerque Azevedo, Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti

### **BENEFÍCIOS DE CAFEÍNA NA ALOPECIA AREATA**

**Flaira Ferreira Nogueira Da Silva**, Maria Beatriz Uchôa B. S. de Lima, Carolina Uchôa Guerra Barbosa

## **ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E ASMA: UM RELATO DE CASO**

Amanda Beatriz Euzébio de Figueiredo, Matheus de Oliveira, Brendo Correia Muniz, Daysianne Pereira de Lira Uchoa, Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

## **USO TERAPÊUTICO DA *CANNABIS SATIVA* NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Leticia Batista Mamede, Carlos Eduardo Moura da Silva, Stefani Nunes Gomes, Amanda Conceição da Silva, Layonara de Carvalho Teotônio, Josiane Silva de Oliveira

## **A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Gabriela Guedes de Lima, Deyse Rhebeka Farias de Alcantara, Hillary Cailane Araújo de Oliveira, Cibelle Cabral David, Vanine Mota Lemos

## **O USO DA *CANNABIS* MEDICINAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: AVANÇOS, EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS**

Lauane Soares de Medeiros, Daniel Berg, Marcos da Silva, Josenildo Pedro da Silva Filho, Maria Dulce de Souza Lima, Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti

## **CLAE NA PERÍCIA CRIMINAL: ANÁLISE DE FENTANIL EM CASOS DE MORTE**

Rebeka Alves de Oliveira, Helen Leal de Oliveira, Lays Menezes de Carvalho Mangueira, Ricardo Silva Santos, Maria Denise Leite Ferreira

## **PARACETAMOL: O PERIGO SILENCIOSO DA AUTOMEDICAÇÃO**

Lauane Soares de Medeiros, Daniel Berg Marcos da Silva, Josenildo Pedro da Silva Filho, Maria Dulce de Souza Lima, Cibelle Cabral David

## **PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL TÓXICO: RISCOS E CUIDADOS**

Maria Paloma de Sousa Bezerra, Ana Beatrys Nunes de Araújo, Andrielly Rodrigues Santos Melo, Liciane Inacio Neves Pereira, Cibelle Cabral David



**GESTÃO ESTRATÉGICA EM MANIPULAÇÃO FARMACÊUTICA: PERSONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E CUIDADO AO PACIENTE.**

Jacqueline de Melo Marcolino Albuquerque, Maria Denise Leite Ferreira

**DROGAS PSICODÉLICAS E SUA UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA**

Laysa Drielle Silvino Marinho, José Firmino da Silva Neto, Jonilton Barbosa de Albuquerque Filho, Inara Maria Dias Cavalcanti, Kívia Sales de Assis

**LOSARTANA NO MANEJO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

Carlos Antônio Ferreira da Silva, Emanuel Lucas da Silva Mendonça, Yasmin Lima Soares, Allisson Luis da Silva Gomes, Cibelle Cabral David

**MEDICAMENTOS FALSIFICADOS: UMA AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA E DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO**

Viviane Honorato Pereira, Hillary Cailane Araújo de Oliveira, Flávia Eduarda Cavalcanti dos Santos, Cibelle Cabral David, Vanine Mota Lemos

**ECSTASY: CONSUMO ENTRE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES DO BRASIL, AINDA É UMA REALIDADE?**

Ester Joana Soares de Nascimento, Bianka Alves Lopes, Joyce Santos Barbosa, Simone Leite dos Santos, Vanine Mota Lemos

**USO INADEQUADO DE OPIOIDES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RISCO OCUPACIONAL EMERGENTE**

Lívia Gabrielly Rufino Ventura dos Santos, Sarah Maria Lima do Nascimento, Ester Joana do Nascimento, Joyce Santos Barbosa, Cibelle Cabral David

**DESCARTE SEGURO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Gabriela Guedes de Lima, Lauanne Rodrigues Cunha, Flávia Eduarda Cavalcanti dos Santos, Daiene Martins Beltrão, Elisana Afonso de Moura Pires



**TOXICIDADE HEPÁTICA INDUZIDA POR PARACETAMOL: MECANISMOS E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS**

**Matheus de Oliveira**, Moisés de Oliveira Marinho, Jordan Miranda Donato Soares, Renê Silva Cândido da Costa, Cibelle Cabral David

**PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO NA REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV: COMPARATIVOS ENTRE ANTIRRETROVIRAIS ORAIS E INJETÁVEIS**

**Gabriela Ferreira de Almeida**, Maria Eduarda Firmino da Silva, Vitória Larissa de Andrade Santos, Simone Leite dos Santos, Cibelle Cabral David

**POTENCIAL DO MOROSIL® NA REDUÇÃO DE ADIPOSIDADE E NA MODULAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO EM PACIENTES COM DISLIPIDEMIAS**

**Leonardo Rodrigues de Oliveira**, Camilla Leonardo Dantas de Andrade, Lucas David de Melo Camelo, Maria Letícia dos Santos Albuquerque, Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO AUXÍLIO À SAÚDE MENTAL**

**Andrielly Rodrigues Santos Melo**, Ana Beatrys Nunes de Araújo, Liciane Inacio Neves Pereira, Maria Paloma de Sousa Bezerra Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti

**FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Bianka Alves Lopes**, Andreylnia Walleska Santos do Nascimento, Sarah Maria Lima do Nascimento, Maria Denise Leite Ferreira, Daiane Martins Beltrão

**FARMACOGENÉTICA FORENSE: O PAPEL DE VARIAÇÕES GENÉTICAS NA METABOLIZAÇÃO DE FÁRMACOS E REAÇÕES ADVERSAS FATAIS**

**Hillary Cailane Araújo de Oliveira**, Gabriela Guedes de Lima, Viviane Honorato Pereira, Deyse Rhebeka Farias Alcântara, Vanine Mota Lemos

**IMPORTÂNCIA DA ROTULAGEM EM ALIMENTOS E SUPLEMENTOS ALIMENTARES**

**Carlos Antonio Ferreira da Silva**, Matheus Gomes Silva, Carolina Uchôa Guerra Barbosa

## **O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO ALHO, HIBISCO E MARACUJÁ NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL**

**Moisés de Oliveira Marinho**, Matheus de Oliveira, Renê Silva Cândido da Costa, Jordan Miranda Donato Soares, Élide Batista Vieira de Sousa Cavalcanti

## **USO DE FITOTERÁPICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

**Nathalya Maria Nascimento da Silva**, Natalia Maria da Silva, Jacielly Beatriz Batista Brasileiro, Vitória Maria dos Santos Bezerra Timóteo, Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti

## **MICROENCAPSULAÇÃO E MICROEMULSÃO APLICADAS A ÔMEGA 3, 6 E 9 UTILIZADAS NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Lavínia Vitória Guedes Lima**, Cinthya Jamilly Guedes Pereira, Thais Perez Leal, Maria Denise Leite Ferreira, Elisana Afonso de Moura Pires

## **INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA CANNABIS NO ALÍVIO DOS SINTOMAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: AVANÇOS E DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE**

**Teonis Kaiki Menezes Belo Da Silva**, Rayssa Ventura de Sousa Martins, Mariana Farias Nascimento Pires Maria Luiza Monteiro Felipe, Maria Denise Leite Ferreira

## **METAIS PESADOS EM PRODUTOS DE BELEZA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS RISCOS À SAÚDE PÚBLICA**

**Lucas David de Melo Campelo**, Camilla Leonardo Dantas de Andrade, Leonardo Rodrigues de Oliveira, Maria Letícia dos Santos Albuquerque, Cibelle Cabral David

## **O IMPACTO SOCIAL DO CLONAZEPAM NO BRASIL: DESAFIOS PARA O USO RACIONAL E O PAPEL DO FARMACÊUTICO**

**Sales Sá**, Jacqueline Albuquerque, José Eduardo da Silva Freitas, Rosilene Maria Ferreira, Cibelle Cabral David

## **DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE MORTE POR MÉTODOS FÍSICO-QUÍMICOS EM TECIDOS**

**Joyce Santos Barbosa**, Maria Denise Leite Ferreira



## **SEGURANÇA NA DISPENSAÇÃO E PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAIS**

**Maria Aparecida da Silva**, Matheus Gomes da Silva, Tiago Henrique Soares Paiva  
José Wellington Nogueira dos Santos, Cibelle Cabral David

## **ISOTRETINOÍNA PARA O TRATAMENTO DA ACNE VULGAR: RISCOS E BENEFÍCIOS**

**Dylane Silva de Araújo**, Alice Maria Trajano da Costa, Ana Carolina Belmiro, Letícia  
Ferreira Freitas, Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis

## **INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO MANEJO DA INSULINA EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: RELATO DE CASO**

**Vitória Karla de Souza Lima**, Bruno Henrique Fernandes de Souza, Marcelo Danilo Pereira  
da Costa, Daysianne Pereira de Lira Uchôa

## CONSERVANTES NA INDÚSTRIA COSMÉTICA: ALTERNATIVAS NATURAIS E SEUS IMPACTOS A SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE

Camilla Costa Albuquerque<sup>1</sup>

Isabelle Felinto de Araújo<sup>1</sup>

Kethylly Mikaelly Alexandre Felintro<sup>1</sup>

Daiene Martins Beltrão<sup>2</sup>

Elisana Afonso de Moura Pires<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Ingredientes conservantes em formulações cosméticas desempenham papel fundamental na prevenção da contaminação microbiana. Entretanto, o uso de conservantes sintéticos tem sido cada vez mais questionado devido à sua toxicidade e aos possíveis efeitos adversos à saúde e ao meio ambiente. Nesse contexto, a indústria cosmética vem buscando alternativas promissoras aos conservantes químicos, concentrando suas pesquisas em substâncias naturais com atividade antimicrobiana. **OBJETIVO:** Dessa forma, este trabalho tem como objetivo avaliar o potencial conservante de produtos naturais e seus impactos à saúde e ao meio ambiente. **MÉTODO:** Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão sistemática da literatura. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2020 e 2025, escritos em inglês, com versões completas disponíveis nas bases de dados PubMed, MDPI e ScienceDirect. A pesquisa utilizou as palavras-chave “Sustainable ingredients”, “Essential oils”, “Natural substances” e “Cosmetic industry”, aplicando os operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento dos termos. Foram excluídos artigos fora do período delimitado e que não abordavam a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade antimicrobiana de metabólitos secundários, como ácidos fenólicos e flavonas, bem como de extratos de plantas medicinais, incluindo *Allium sativum*, *Salvia officinalis*, *Melaleuca alternifolia* e *Aloe vera*, mostrou eficácia contra bactérias e fungos, apresentando-se como alternativa natural com função conservante em formulações cosméticas. Estudos também evidenciaram potencial ação conservante de óleos essenciais extraídos de *Lavandula angustifolia*, *Origanum vulgare*, *Trigonella foenum-graecum* e *Nigella sativa*. Pesquisas demonstraram que algas como *Laminaria japonica* fornecem polissacarídeos sulfatados com propriedades antimicrobianas, além de benefícios adicionais à pele. Os estudos indicaram ainda que esses agentes naturais apresentam ação anti-inflamatória e antioxidante, contribuindo para a neutralização de radicais livres, prevenção do envelhecimento cutâneo e fotoproteção. Ademais, destacam-se pela menor toxicidade, biodegradabilidade e potencial para práticas produtivas mais sustentáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos evidenciam que compostos de origem natural, obtidos de plantas, algas e outros recursos biológicos, configuram-se como alternativas promissoras aos conservantes sintéticos, pois contribuem para a redução da exposição a substâncias químicas potencialmente prejudiciais, aliando eficácia, segurança e menor impacto ambiental. Além disso, apresentam atividades biológicas relevantes para aplicação em produtos cosméticos. Apesar dos avanços, é fundamental aprofundar as pesquisas para garantir estabilidade, padronização e segurança, consolidando essas substâncias como alternativas viáveis para uma indústria cosmética mais sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Óleos essenciais (Essential oils); Ingredientes sustentáveis (Sustainable ingredients); Substâncias naturais (Natural substances); Indústria cosmética (Cosmetic industry).

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NO USO DE POLIVITAMÍNICOS

Lays Menezes de Carvalho Mangueira<sup>1</sup>

Rebeka de Oliveira Alves<sup>1</sup>

Carolina Uchôa Guerra Barbosa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O crescimento das redes sociais nas últimas décadas, aliado ao crescente alcance dos influenciadores digitais, intensificou a busca por saúde e estética. Esses influenciadores, muitas vezes sem conhecimento científico e motivados pelo retorno financeiro, divulgam apenas os benefícios dos polivitamínicos, influenciando a automedicação e omitindo os perigos do uso irracional, como interações medicamentosas, entre outros riscos. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo discutir os benefícios e os perigos associados ao consumo não supervisionado de polivitamínicos, com base em evidências científicas publicadas nos últimos três anos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão baseada em artigos científicos encontrados nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso das redes sociais pode ser arriscado, pois pode disseminar informações infundadas e levar ao uso irracional de medicamentos. A facilidade de aquisição de polivitamínicos, associada à ideia de “incentivo” para uma vida mais longa e à promessa de uma “solução” em uma cápsula, faz com que os seguidores desejem adquiri-los, acreditando estar isentos de riscos. No entanto, o uso desses suplementos deve ser orientado a partir de uma avaliação clínica individualizada, considerando fatores como idade, dieta, condições de saúde e resultados de exames laboratoriais. Sem orientação profissional, os polivitamínicos podem mascarar deficiências nutricionais reais ou interagir negativamente com medicamentos, podendo levar à toxicidade. O farmacêutico é um dos profissionais mais indicados para prestar essa assistência, pois possui o conhecimento necessário para orientar os pacientes e evitar a automedicação, contribuindo para que o uso desses suplementos seja eficaz e seguro, sem prejuízos à saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é perceptível que as redes sociais promovem uma imagem de saúde fácil e acessível, contribuindo para a banalização da suplementação e o aumento da automedicação. Essas práticas devem ser analisadas criticamente, pois, embora possam disseminar informações úteis, também podem comprometer a saúde pública. Faz-se necessário fortalecer a regulação da publicidade, ampliar a educação em saúde e valorizar o papel dos profissionais na orientação segura quanto ao uso de suplementos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rede social; Automedicação; Vitaminas.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## AUTOMEDICAÇÃO POR INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO

Aylana Clara Medeiros<sup>1</sup>  
Hadassa Coeli de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Barbara de Sousa Vicente<sup>1</sup>  
Julyanna Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Maria Denise Ferreira Leite<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A automedicação é uma prática recorrente no Brasil e no mundo, caracterizada pelo uso de medicamentos sem prescrição médica. Nos últimos anos, as redes sociais intensificaram esse fenômeno ao disponibilizarem informações de rápida circulação, porém, muitas vezes, imprecisas sobre o uso de fármacos. Esse cenário aumenta os riscos de reações adversas, interações medicamentosas, resistência antimicrobiana e mascaramento de doenças, além de contribuir para a desinformação em saúde. Nesse contexto, o farmacêutico assume papel central na orientação e promoção do uso racional de medicamentos. **OBJETIVO:** Abordar a influência das redes sociais na prática da automedicação, destacando os principais riscos e discutindo a relevância da atuação do farmacêutico na redução de danos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Web of Science, Scopus, PubMed, LILACS e SciELO, considerando publicações dos últimos cinco anos. Foram utilizados os descritores: “automedicação”, “redes sociais”, “farmacêutico” e “informação em saúde”. Como critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos de livre acesso, publicados em português, que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados entre as bases, estudos em outros idiomas e aqueles que não apresentavam relação direta com a automedicação influenciada pelas redes sociais. Após a triagem, 5 artigos foram incluídos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam o crescimento das publicações a partir de 2022, impulsionado pela pandemia de COVID-19 e pelo fenômeno da infodemia. Os resultados apontam que influenciadores digitais, conteúdos virais e propagandas pouco reguladas contribuem para a percepção equivocada de segurança no uso de medicamentos de venda livre e até de prescritos para fins off-label. Os riscos mais citados incluem resistência antimicrobiana, intoxicações, agravamento de quadros clínicos e sobrecarga dos serviços de saúde. Além disso, a literatura revelou predominância de estudos de revisão, com escassez de pesquisas de campo, o que limita a compreensão mais ampla do fenômeno. Ressalta-se a importância da atuação do farmacêutico **na correção de desinformações**, na orientação de pacientes e no desenvolvimento de ações educativas para a comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A automedicação motivada pela influência das redes sociais representa um desafio crescente para a saúde pública. A atuação do farmacêutico é essencial para a mitigação dos riscos, seja por meio da orientação clínica, de campanhas educativas ou da intervenção direta contra a desinformação. Além disso, o fortalecimento de campanhas educativas e a implementação de políticas regulatórias são medidas fundamentais para enfrentar essa problemática e proteger a saúde coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infodemia; Educação em Saúde; Uso Racional de Medicamentos.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## AVANÇOS FARMACOLÓGICOS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS

Emilly Martins da Silva Souza<sup>1</sup>  
Islanne Eduarda Buriti<sup>1</sup>  
Kamila Silva de Melo<sup>1</sup>  
Raisa Manuely Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Elisana Afonso de Moura Pires<sup>2</sup>

**Introdução:** a Diabetes *Mellitus* é uma doença que se caracteriza pelo aumento de glicose na corrente sanguínea, causado pela sobrecarga ou distúrbio na excreção da insulina. Nesse contexto, o desenvolvimento de novos fármacos tem apresentado avanços significativos no manejo da doença. **Objetivo:** Analisar os principais avanços farmacológicos no tratamento do Diabetes Mellitus, destacando as novas classes de medicamentos, seus mecanismos de ação, eficácia clínica e impacto na qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica acerca dos avanços farmacológicos no tratamento do Diabetes Mellitus e do papel do farmacêutico como agente protagonista na promoção da saúde. **Resultados e Discussão:** O estudo e o desenvolvimento dos agonistas do receptor de GLP-1 foram de grande importância para a produção de fármacos como semaglutida, dulaglutida e liraglutida. Estudos demonstram que alguns desses medicamentos oferecem proteção cardiovascular e renal, além de contribuírem para o controle glicêmico e a redução do peso corporal. **Considerações finais:** A introdução de novas classes terapêuticas, como os inibidores da DPP-4, os inibidores do SGLT-2 e os agonistas do receptor de GLP-1, ampliou significativamente as possibilidades de tratamento, permitindo uma abordagem mais individualizada e eficaz no controle glicêmico. Ademais, esses avanços reforçam a importância da pesquisa contínua e da incorporação de novas tecnologias no cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes; Tratamento; Promoção da saúde.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## O POTENCIAL TERAPÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO HIPERTIREOIDISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vitória Maria dos Santos Bezerra Timóte<sup>1</sup>  
Caline Ferreira do Monte<sup>1</sup>  
Jacielly Beatriz Batista Brasileiro<sup>1</sup>  
Thaís Perez Leal<sup>1</sup>  
Daiene Martins Beltrão<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O hipertireoidismo é um distúrbio caracterizado pela produção excessiva dos hormônios tireoidianos (T3 e T4), sendo causado principalmente pela doença de Graves e pelo bócio multinodular tóxico. Essa condição apresenta maior prevalência entre mulheres, que representam 2,95% dos casos, enquanto, entre homens, a taxa é de 0,94%. Atualmente, o tratamento é realizado com medicamentos antitireoidianos, radioiodo e tireoidectomia. No entanto, essas abordagens estão associadas a diversos efeitos colaterais, como prurido, urticária, artralgia, hipotireoidismo, cefaleia e hipocalcemia. Nesse contexto, observa-se a necessidade de novas terapias para o manejo do hipertireoidismo. **OBJETIVO:** Este estudo de revisão tem como objetivo identificar o potencial terapêutico das plantas medicinais como adjuvantes no tratamento do hipertireoidismo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de agosto, nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Medicina Herbária” (Herbal Medicine), “Terapias Complementares” (Complementary Therapies) e “Glândula Tireoide” (Thyroid Gland), combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos seis anos, nos idiomas inglês e português, que se adequassem à temática. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou com acesso restrito mediante pagamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diferentes plantas medicinais demonstram potencial terapêutico no manejo do hipertireoidismo, especialmente em quadros leves e como complemento ao tratamento convencional. Essas espécies podem atuar na modulação da atividade tireoidiana e na redução de sintomas secundários, como insônia, ansiedade e taquicardia. As plantas medicinais mais citadas na literatura são *Melissa officinalis* e *Lycopus europaeus* L. A *Melissa officinalis* (erva-cidreira) é uma erva aromática popularmente empregada no tratamento de distúrbios gastrointestinais e ansiedade. Em sua composição fitoquímica, observam-se altas concentrações de flavonoides, ácido rosmarínico e ácido gálico. No hipertireoidismo, pode promover a diminuição de T3 e T4 por meio do bloqueio da ligação do TSH aos seus receptores e da modulação da atividade da enzima iodotironina desiodase, responsável pela ativação e degradação do T3. Já *Lycopus europaeus* L. (cigana) é tradicionalmente utilizada no tratamento de doenças respiratórias e insônia. Trata-se de uma espécie rica em metabólitos secundários, como alcaloides, compostos fenólicos e flavonoides. Dentre suas propriedades farmacológicas, destaca-se a atividade endócrina, com efeitos na redução dos níveis séricos de T3, T4 e TSH. Seus mecanismos de ação incluem o bloqueio da enzima adenilato ciclase, envolvida na sinalização da liberação hormonal tireoidiana, e a inibição da conversão periférica de T4 em T3. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A incorporação dessas terapias pode ampliar o arsenal terapêutico disponível, promovendo abordagens mais integrativas. Entretanto, são necessários estudos clínicos mais robustos para comprovar sua eficácia, segurança e aplicabilidade na prática clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Glândula Tireoide; Medicina Herbária; Terapias Complementares.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## INFECÇÕES ESTAFILOCÓCICAS: MECANISMOS DE PATOGENICIDADE, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS.

José Augusto Carvalho das Neves<sup>1</sup>  
Camilla Cavalcante Café de Oliveira<sup>1</sup>  
Joelinton Santos Souza<sup>1</sup>  
Jaciane de Albuquerque Azevedo<sup>1</sup>  
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** As infecções estafilocócicas, especialmente as causadas por *Staphylococcus aureus*, representam um desafio clínico relevante, devido à produção de toxinas e ao desenvolvimento de resistência a antimicrobianos, como no caso da meticilina (SARM). Outras espécies, como *S. epidermidis*, também são importantes, sobretudo em infecções associadas a dispositivos médicos. O entendimento desses aspectos é fundamental para a atuação do farmacêutico no diagnóstico e tratamento dessas infecções. **OBJETIVO:** Apresentar os principais aspectos microbiológicos, clínicos e terapêuticos das infecções estafilocócicas, com foco na diversidade das espécies, mecanismos de resistência e implicações clínicas. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão da literatura. Foram incluídos artigos publicados entre 2023 e 2025, em português ou inglês, com texto completo disponível na base de dados SciELO. Utilizaram-se as palavras-chave “Estafilococos” (*Staphylococcus*), “Infecções” (*Infections*) e “Antibióticos” (*Antibiotics*), associadas pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos os trabalhos que não abordassem diretamente o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos evidenciou que *Staphylococcus aureus* é uma das bactérias mais relevantes clinicamente, por causar diversas infecções e apresentar resistência a múltiplos antibióticos. Outras espécies, como *S. epidermidis* e *S. saprophyticus*, também são relevantes, especialmente em ambientes hospitalares e em pacientes portadores de dispositivos médicos, como cateteres. As infecções variam de quadros leves, como furúnculos, até manifestações graves, como pneumonia e sepse. Algumas complicações envolvem a produção de toxinas capazes de causar síndrome da pele escaldada, choque tóxico e intoxicação alimentar. O diagnóstico é realizado por exames laboratoriais, incluindo cultura microbiológica, coloração de Gram e testes de sensibilidade antimicrobiana, que permitem identificar o fármaco mais adequado para o tratamento. O maior desafio ocorre com cepas resistentes, como o MRSA, que exigem o uso de antibióticos específicos, como a vancomicina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As infecções por estafilococos continuam sendo um desafio, especialmente devido à resistência de algumas cepas aos antibióticos. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, da escolha adequada do tratamento e da adoção de medidas preventivas. A atuação da equipe de saúde, especialmente do farmacêutico, é essencial para o uso racional dos antimicrobianos e para a prevenção de complicações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estafilococos; Infecções; Antibióticos.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## BENEFÍCIOS DE CAFEÍNA NA ALOPECIA AREATA

Flaira Ferreira Nogueira Da Silva<sup>1</sup>  
Maria Beatriz Uchôa B. S. de Lima<sup>2</sup>  
Carolina Uchôa Guerra Barbosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A alopecia areata (AA) é uma doença autoimune crônica comum, específica do tecido do folículo piloso, que resulta em queda de cabelo e afeta até 2% da população geral. A queda capilar pode se manifestar de várias formas, desde a perda em áreas bem definidas até a queda difusa ou total, podendo acometer todas as regiões com folículos pilosos. Não há predileção por sexo ou etnia, e a doença geralmente se manifesta antes dos 40 anos. **OBJETIVO:** Descrever, com base na literatura científica, os efeitos do uso da cafeína presente na composição de cosmeceuticos para o tratamento da alopecia areata. **MÉTODO:** O presente trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da leitura crítica de periódicos científicos publicados em revistas indexadas, que serviram como base teórica para o desenvolvimento do estudo. Inicialmente, realizou-se uma busca utilizando os descritores: “alopecia areata”, “fitoterapia”, “tratamento natural”, “cafeína”, “medicamentos convencionais” e “crescimento capilar”, selecionando-se materiais publicados nos últimos dez anos (2014–2024). A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus, SciELO, ScienceDirect e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como alternativa terapêutica para o tratamento da AA, destaca-se a utilização da cafeína na composição de produtos fitoterápicos. A cafeína é um alcaloide pertencente ao grupo das xantinas. Seu efeito pode contribuir para evitar a miniaturização dos folículos capilares induzida pela di-hidrotestosterona (DHT). Além disso, as microesferas de café apresentam efeito esfoliante, estimulando a renovação celular e favorecendo a circulação sanguínea local, o que pode contribuir para a remoção de células mortas e melhorar a absorção de ativos tópicos. A cafeína também pode estimular o crescimento capilar devido às suas propriedades estimulantes, promovendo aumento do fluxo sanguíneo quando aplicada topicamente no couro cabeludo, possibilitando maior aporte de nutrientes e oxigênio aos folículos pilosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A cafeína demonstrou potencial na promoção do crescimento capilar, sendo utilizada em shampoos e tônicos como alternativa promissora aos tratamentos convencionais, por apresentar boa aplicabilidade tópica e menor incidência de efeitos adversos. Contudo, os estudos disponíveis ainda são, em sua maioria, preliminares, frequentemente conduzidos com amostras limitadas e em condições experimentais específicas. Dessa forma, torna-se necessário o aprofundamento de investigações clínicas para confirmar sua eficácia, segurança e definir protocolos de uso capazes de assegurar resultados consistentes no tratamento da alopecia areata.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crescimento capilar; Tricologia; Alopecia.

<sup>1</sup> Discente do curso de Farmácia da FACENE, João Pessoa- PB.

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina da FAMENE, João Pessoa- PB.

<sup>3</sup> Docente do curso de Farmácia da FACENE, Farmacêutica e Nutricionista. Pós-doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. João Pessoa- PB.

## ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E ASMA: UM RELATO DE CASO

Amanda Beatriz Euzébio de Figueiredo<sup>1</sup>  
Matheus de Oliveira<sup>1</sup>  
Brendo Correia Muniz<sup>1</sup>  
Daysianne Pereira de Lira Uchoa<sup>2</sup>  
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Resolução nº 585, de 2013, do Conselho Federal de Farmácia, define a farmácia clínica como a área da farmácia voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos, auxiliando no cuidado ao paciente e no acompanhamento do tratamento medicamentoso, promovendo saúde e bem-estar. Assim, o acompanhamento farmacoterapêutico constitui uma prática importante, sobretudo em pacientes hipertensos, pois garante o uso seguro e eficaz dos medicamentos, evitando possíveis interações medicamentosas e melhorando a adesão ao tratamento (Ribeiro et al., 2022). **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo apresentar um relato de caso referente ao acompanhamento farmacoterapêutico de uma paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e asma. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, realizado no âmbito do projeto Clínica Farmacêutica, no Centro de Saúde Nova Esperança. O estudo envolveu uma paciente do sexo feminino, 79 anos, sedentária, diagnosticada com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) há 10 anos e asma. O acompanhamento farmacoterapêutico foi conduzido por meio de consultas, nas quais foram coletadas informações clínicas, medicamentosas e sobre o estilo de vida, utilizando o método SOAP. A pesquisa recebeu aprovação pelo CEP da FACENE, sob o CAEE 69131423.2.0000.5179. Durante o acompanhamento, foi elaborado um plano de cuidado visando à promoção da saúde da paciente e ao uso racional de medicamentos. Observou-se a utilização de losartana 50 mg (2x ao dia – manhã e noite), hidroclorotiazida 25 mg (1x ao dia – manhã), formoterol + budesonida 12 mcg + 400 mcg e salbutamol 100 mcg/dose. Dessa maneira, o plano de cuidado incluiu orientações corretas de administração, principalmente do formoterol + budesonida (verificação da presença de ruído após a inalação, manutenção da respiração por 10 segundos após a inalação e higienização da boca após a administração). Além disso, foram realizadas orientações sobre consumo adequado de água, redução do consumo de açúcar, prática regular de atividades físicas pertinentes (como caminhadas) e utilização de alarmes para lembrar a tomada correta dos medicamentos nos horários estabelecidos, promovendo maior adesão ao tratamento e hábitos mais saudáveis. Por fim, foi preparado um encaminhamento para o cardiologista, uma vez que a paciente apresentou pressão arterial fora da meta estabelecida e foi identificado o problema relacionado a medicamentos (PRM) de ausência de adesão à sinvastatina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato evidenciou que a construção do plano de cuidado, a partir do acompanhamento farmacoterapêutico, pode contribuir não apenas para favorecer a adesão ao tratamento com segurança e eficácia, mas também para promover educação em saúde, destacando a importância do papel do farmacêutico clínico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço de Farmácia Clínica; Uso Racional de Medicamentos; Adesão Terapêutica.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## USO TERAPÊUTICO DA *CANNABIS SATIVA* NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Batista Mamede<sup>1</sup>  
Carlos Eduardo Moura da Silva<sup>1</sup>  
Stefani Nunes Gomes<sup>1</sup>  
Amanda Conceição da Silva<sup>1</sup>  
Layonara de Carvalho Teotônio<sup>1</sup>  
Josiane Silva de Oliveira<sup>2</sup>

**Introdução:** A dor crônica é definida pela persistência por período superior a 90 dias, constituindo uma experiência sensitiva e emocional que pode se configurar como doença. Entre suas manifestações, destacam-se a dor neuropática, decorrente de lesões do sistema nervoso, e a dor oncológica, comum em fases avançadas do câncer. O manejo farmacológico tradicional, com analgésicos convencionais, apresenta eficácia limitada, além de riscos de tolerância, dependência e efeitos adversos. Nesse contexto, os fitocanabinoides da *Cannabis sativa*, como o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), têm sido apontados como alternativas promissoras, oferecendo analgesia e redução dos efeitos adversos associados ao uso prolongado de opioides. **Objetivo:** Revisar criticamente a literatura publicada entre 2018 e 2024 acerca da eficácia e da segurança dos canabinoides no tratamento da dor crônica, com foco nas manifestações neuropática e oncológica, destacando benefícios e limitações em relação às terapias convencionais. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, considerando artigos em português e inglês publicados entre 2018 e 2024. Foram incluídos ensaios clínicos, estudos experimentais e revisões sistemáticas que abordassem a eficácia analgésica, a segurança e o potencial de redução do uso de opioides pelo THC e pelo CBD. Excluíram-se artigos duplicados, estudos exclusivamente pré-clínicos e publicações anteriores ao recorte temporal estabelecido. **Resultados e Discussão:** Os fitocanabinoides demonstraram efeitos analgésicos em pacientes com dor neuropática e oncológica, ainda que limitados pela heterogeneidade dos estudos. Na dor neuropática, a cannabis inalada reduziu, de forma modesta, porém significativa, a intensidade da dor, com eventos adversos leves a moderados. Na dor oncológica, formulações combinadas, como o nabiximols, reduziram a dor e melhoraram sintomas associados, como distúrbios do sono, anorexia, ansiedade e náuseas, apresentando boa tolerabilidade ao CBD e efeito analgésico mais pronunciado do THC. Evidências emergentes indicam que os canabinoides podem contribuir para a redução do uso de opioides. Contudo, limitações como amostras pequenas, curta duração dos estudos, heterogeneidade das doses e escassez de comparações diretas restringem a generalização dos resultados, reforçando a necessidade de ensaios clínicos maiores, padronizados e de longo prazo. **Conclusão:** O THC e o CBD constituem alternativas terapêuticas relevantes no manejo da dor crônica, principalmente como adjuvantes no controle de sintomas e na redução do uso de opioides. Apesar dos benefícios observados, não substituem os tratamentos convencionais, sendo essenciais cuidados quanto à dosagem, às vias de administração e às concentrações utilizadas. A escassez de estudos clínicos prolongados limita a consolidação das evidências, reforçando a necessidade de novas pesquisas padronizadas. Assim, os canabinoides representam uma opção complementar promissora, porém ainda dependente de investigação contínua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Canabinoides; Dor crônica; Tratamento farmacológico; Efeitos terapêuticos.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## A IMPORTÂNCIA DAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Guedes de Lima<sup>1</sup>

Deyse Rhebeka Farias de Alcantara<sup>1</sup>

Hillary Cailane Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

Vanine Mota Lemos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A utilização de plantas em atividades terapêuticas é uma prática histórica, tão antiga quanto a própria humanidade. Em 1978, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu o uso de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos como estratégias eficazes de saúde. No Brasil, em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde definiu que, no Sistema Único de Saúde (SUS), deveriam haver práticas alternativas de assistência à saúde, oferecendo opções para que o usuário pudesse escolher o tratamento desejado. Desse modo, foram reforçadas as Práticas Integrativas e Complementares (PIC), que têm como objetivo resgatar os saberes populares. **OBJETIVO:** Investigar a importância das Plantas Medicinais na Atenção à Saúde por meio de revisão de literatura. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, por meio da análise de artigos científicos e documentos publicados entre 2017 e 2024. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes termos: plantas medicinais; atenção básica à saúde; etnofarmacologia; ervas medicinais. Os materiais selecionados foram organizados e avaliados por meio de análise de conteúdo, visando identificar pontos relevantes para a discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso das plantas medicinais ainda enfrenta diversas dificuldades, muitas delas causadas por lacunas informacionais presentes nessa área. Essa falta de conhecimento pode prejudicar os integrantes do sistema de saúde, começando pelos usuários, que podem não ter acesso a informações importantes sobre a segurança no uso das plantas medicinais, como, por exemplo, a identificação correta da espécie a ser utilizada e o modo adequado de preparo. Além disso, a ausência de conteúdos sobre medicina tradicional e plantas medicinais na formação dos profissionais de saúde gera insegurança no momento da prescrição. Observa-se, no meio científico, a existência de estudos sobre plantas e seus usos, principalmente com atividades antidiabéticas e anti-inflamatórias, além de pesquisas etnofarmacológicas que analisam populações e o uso tradicional das plantas medicinais. Contudo, esses estudos ainda são considerados escassos, levando em conta a vasta biodiversidade existente. No Brasil, por exemplo, há uma enorme diversidade de espécies vegetais, muitas já utilizadas por povos tradicionais, mas que foram esquecidas ou cuja eficácia ainda não foi cientificamente comprovada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São necessários mais estudos científicos e novas pesquisas sobre plantas medicinais, tanto para ampliar as alternativas terapêuticas quanto para a descoberta de novos fármacos. Sugere-se também investir na capacitação dos profissionais de saúde, no fortalecimento de políticas públicas e no desenvolvimento de projetos que incentivem e esclareçam os benefícios, riscos e formas adequadas de uso das plantas medicinais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Organização Mundial de Saúde, Práticas Integrativas Complementares, Ervas medicinais.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## O USO DA CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: AVANÇOS, EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

Lauane Soares de Medeiros<sup>1</sup>  
Daniel Berg Marcos da Silva<sup>1</sup>  
Josenildo Pedro da Silva Filho<sup>1</sup>  
Maria Dulce de Souza Lima<sup>1</sup>  
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A ansiedade é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes no mundo, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Os tratamentos convencionais, como a psicoterapia e o uso de ansiolíticos, muitas vezes apresentam limitações, como efeitos colaterais e baixa adesão. Nesse contexto, a cannabis medicinal tem ganhado espaço na pesquisa clínica, principalmente devido à ação dos canabinoides — em especial o canabidiol (CBD) — que demonstram potenciais efeitos ansiolíticos, sem os efeitos psicoativos marcantes do tetrahydrocannabinol (THC). **OBJETIVO:** Analisar o potencial terapêutico da cannabis, em especial do CBD, no tratamento de transtornos de ansiedade, destacando mecanismos de ação, resultados de estudos clínicos e possíveis limitações. **MÉTODO:** Tratou-se de uma revisão da literatura. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, em português ou inglês, com versão completa disponível nas bases SciELO e PubMed. Utilizaram-se as palavras-chave “Cannabis Medicinal” (Medicinal Cannabis), “Canabidiol” (Cannabidiol) e “Ansiedade” (Anxiety), associadas aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos os trabalhos que não abordassem diretamente o objetivo do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos clínicos apontam que o CBD apresenta efeitos ansiolíticos relevantes, provavelmente mediados pela modulação dos receptores serotoninérgicos (5-HT<sub>1A</sub>) e pela interação com o sistema endocanabinoide. Em ensaios envolvendo pacientes com transtorno de ansiedade social, o CBD reduziu significativamente os níveis de estresse durante situações de exposição pública. Além disso, relatos sugerem melhora do sono e redução da ruminação ansiosa. Entretanto, os resultados ainda não são conclusivos quanto às doses ideais, ao tempo de uso e aos efeitos a longo prazo. Outro ponto de discussão é a diferença entre o uso do CBD isolado e o de extratos integrais da planta, que podem conter pequenas quantidades de THC, aumentando o risco de efeitos adversos. Apesar do potencial terapêutico, a regulamentação do uso da cannabis ainda apresenta desafios éticos, legais e clínicos, especialmente no Brasil, onde sua prescrição é restrita e cercada de debates sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da cannabis, principalmente do canabidiol, mostra-se promissor no tratamento da ansiedade, com evidências crescentes de eficácia e segurança. No entanto, ainda são necessários mais ensaios clínicos controlados, com maior número de participantes e acompanhamento prolongado, para consolidar protocolos terapêuticos eficazes. A integração da cannabis medicinal ao arsenal terapêutico pode representar uma alternativa viável, desde que respaldada por evidências científicas e regulamentações adequadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cannabis medicinal; Ansiedade; Canabidiol (CBD).

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## CLAE NA PERÍCIA CRIMINAL: ANÁLISE DE FENTANIL EM CASOS DE MORTE

Rebeka Alves de Oliveira<sup>1</sup>

Helen Leal de Oliveira<sup>1</sup>

Lays Menezes de Carvalho Manguiera<sup>1</sup>

Ricardo Silva Santos<sup>1</sup>

Maria Denise Leite Ferreira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O fentanil é um dos opioides sintéticos mais potentes e de baixo custo, utilizado clinicamente como analgésico e anestésico. Seu uso indevido tem crescido de forma alarmante, sendo responsável por inúmeros casos de intoxicação e morte. Nesse cenário, a análise forense desempenha papel fundamental na identificação e quantificação dessa substância em amostras biológicas, fornecendo informações tanto para o diagnóstico médico quanto para investigações legais.

**OBJETIVO:** Destacar a aplicabilidade da Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) como ferramenta analítica na perícia criminal para a detecção e quantificação de fentanil em amostras biológicas, contribuindo para a elucidação de casos de morte. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em artigos publicados nas bases SciELO e PubMed nos últimos quatro anos. Inicialmente, foram identificados 11 estudos, dos quais cinco foram selecionados após critérios de análise e relevância para a temática proposta.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tempo de retenção do fentanil na CLAE geralmente varia entre 5 e 10 minutos, dependendo da coluna utilizada, da fase móvel e das condições analíticas empregadas. A confirmação da substância pode ser realizada por meio de espectrofotometria UV ou, preferencialmente, por espectrometria de massas, técnica que oferece maior sensibilidade e especificidade. A Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) é uma técnica de separação amplamente utilizada para identificação, quantificação e análise de compostos presentes em diferentes tipos de amostras. Devido à sua alta sensibilidade e rapidez, tem sido amplamente empregada em análises toxicológicas forenses, especialmente na detecção de baixas concentrações de fentanil em matrizes biológicas como sangue, bile e tecido pulmonar. O crescente consumo ilícito de fentanil representa um grande desafio para os laboratórios forenses, que recorrem à CLAE como método essencial na investigação de casos de overdose, considerando a elevada potência e o risco associado ao uso indiscriminado dessa substância.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a CLAE é um método eficaz que auxilia o trabalho pericial ao fornecer dados analíticos precisos, contribuindo para o fortalecimento de investigações criminais, especialmente quando há pequena quantidade de amostra disponível. Embora o fentanil seja altamente eficaz no tratamento da dor, seu uso inadequado constitui uma grave ameaça à saúde pública mundial. Portanto, além do conhecimento técnico sobre seus riscos, é fundamental promover maior conscientização nas áreas da saúde e da segurança pública, considerando seu alto potencial de dependência e risco de óbito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fentanil; CLAE; Perícia Forense.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## PARACETAMOL: O PERIGO SILENCIOSO DA AUTOMEDICAÇÃO

Lauane Soares de Medeiros<sup>1</sup>  
Daniel Berg Marcos da Silva<sup>1</sup>  
Josenildo Pedro da Silva Filho<sup>1</sup>  
Maria Dulce de Souza Lima<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A automedicação é uma prática recorrente entre indivíduos que buscam alívio rápido para sintomas comuns, como dor e febre. Embora o paracetamol seja amplamente utilizado por sua eficácia analgésica e antipirética, seu uso sem orientação profissional pode acarretar sérios riscos à saúde. Derivado do p-aminofenol, o paracetamol é considerado seguro em diversas faixas etárias e está disponível em várias formas farmacêuticas, o que facilita seu acesso. No entanto, quando administrado em doses superiores às recomendadas — acima de 7,5 g em adultos ou 140 mg/kg em crianças — pode provocar hepatotoxicidade severa. Esse efeito está relacionado ao acúmulo do metabólito N-acetil-p-benzoquinoneimina (NAPQI), que, em excesso, compromete a função hepática. A ingestão repetida de doses elevadas, conhecida como RSPI, é frequentemente associada à automedicação e à má interpretação das orientações terapêuticas. **OBJETIVO:** Evidenciar os riscos da automedicação com paracetamol, ressaltando os perigos ocultos do uso indiscriminado. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com análise qualitativa de publicações entre 2020 e 2025, extraídas das bases SciELO, PubMed e LILACS. Os estudos selecionados abordaram aspectos clínicos, bioquímicos e terapêuticos relacionados à intoxicação por esse fármaco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontam que os sintomas iniciais incluem náuseas, vômitos e dor abdominal, podendo evoluir para insuficiência hepática. O diagnóstico precoce, por meio da dosagem plasmática de paracetamol e da avaliação de enzimas hepáticas, é fundamental. O tratamento com N-acetilcisteína mostrou-se eficaz, atuando na reposição da glutatona e na desintoxicação do NAPQI. Interações medicamentosas também podem intensificar os efeitos tóxicos, especialmente em pacientes que fazem uso de múltiplos medicamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, o uso inadequado do paracetamol, especialmente por automedicação, representa um risco relevante à saúde, com potencial para causar hepatotoxicidade grave. A superdosagem e o uso repetido de doses elevadas evidenciam a importância do diagnóstico precoce e da intervenção eficaz. Embora seguro em doses terapêuticas, seu amplo acesso favorece práticas incorretas. A educação em saúde e o acompanhamento profissional são essenciais para prevenir complicações. Estratégias de conscientização devem ser fortalecidas para garantir o uso racional do medicamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acetaminofeno; Automedicação; Intoxicação.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL TÓXICO: RISCOS E CUIDADOS

Maria Paloma de Sousa Bezerra<sup>1</sup>  
Ana Beatrys Nunes de Araújo<sup>1</sup>  
Andrielly Rodrigues Santos Melo<sup>1</sup>  
Liciane Inacio Neves Pereira<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso de plantas medicinais é uma prática tradicional em diversas culturas e, atualmente, é reconhecido como uma alternativa terapêutica complementar. Entretanto, nem todas as plantas são totalmente seguras. Algumas apresentam potencial tóxico, podendo causar desde intoxicações leves até complicações graves, como danos hepáticos, renais e neurológicos. A crescente popularidade da fitoterapia, associada à automedicação, reforça a necessidade de orientação profissional e de conhecimento científico sobre os riscos associados ao seu uso. **OBJETIVO:** Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar os riscos relacionados ao uso de plantas medicinais com potencial tóxico e discutir medidas de segurança para seu consumo, promovendo a conscientização sobre a importância da orientação profissional e do uso responsável dessas plantas. **MÉTODO:** Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão da literatura. A pesquisa teve como critérios de inclusão trabalhos publicados entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas português ou inglês, com versão completa disponível nas bases de dados PubMed e SciELO. Utilizaram-se as palavras-chave: “Plantas Medicinais” (Medicinal Plants), “Toxicidade” (Toxicity) e “Segurança” (Safety), combinadas por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento dos termos. Foram selecionados estudos que abordassem os efeitos tóxicos, a dosagem segura e as interações medicamentosas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão evidenciou que diversas plantas de uso popular apresentam substâncias bioativas capazes de provocar efeitos tóxicos, dependendo da dose e da forma de preparo. Exemplos incluem: **Beladona (Atropa belladonna):** contém alcaloides tropânicos que podem causar delírio, taquicardia e convulsões; **Dedaleira (Digitalis spp.):** apresenta glicosídeos cardíacos que podem gerar arritmias e insuficiência cardíaca; **Mamona (Ricinus communis):** contém ricina, substância altamente tóxica, podendo levar à falência renal e à morte. A discussão evidencia que, embora as plantas medicinais tenham potencial terapêutico, a falta de orientação e o uso inadequado podem trazer riscos significativos à saúde, reforçando a necessidade de regulamentação, educação do público e acompanhamento profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo confirma que plantas medicinais não são isentas de riscos e que a toxicidade depende de fatores como dose, preparo e sensibilidade individual. É fundamental que o uso seja orientado por profissionais de saúde, com atenção especial à automedicação e ao uso concomitante com medicamentos convencionais. A conscientização sobre os riscos contribui para a segurança do paciente e para o avanço do conhecimento na área da fitoterapia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais; Toxicidade; Segurança.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## GESTÃO ESTRATÉGICA EM MANIPULAÇÃO FARMACÊUTICA: PERSONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E CUIDADO AO PACIENTE.

Jacqueline de Melo Marcolino Albuquerque<sup>1</sup>  
Maria Denise Leite Ferreira<sup>2</sup>

**Introdução:** O mercado de farmácias de manipulação cresce de forma constante no Brasil, impulsionado pela busca por medicamentos personalizados e atendimento diferenciado. Nesse contexto, a gestão estratégica é essencial para alinhar a personalização de fórmulas, a segurança farmacêutica e a experiência do paciente, garantindo resultados sustentáveis em um setor altamente competitivo. **Objetivo:** Avaliar estratégias de gestão comercial e estratégica em farmácias de manipulação, considerando a personalização de medicamentos, a experiência do cliente, a propaganda médica, a definição de metas, o planejamento estratégico, o acompanhamento contínuo e a análise da concorrência. **Método:** O método adotado foi uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Para a busca, foram utilizados os termos: "farmácia de manipulação", "gestão comercial em farmácia", "personalização", "experiência do cliente", "planejamento estratégico" e "concorrência de mercado". Os critérios de inclusão foram: artigos e conteúdos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem estratégias comerciais, diferenciais competitivos, inovação, propaganda médica e gestão estratégica em farmácias de manipulação. Além disso, foram incluídos conteúdos da Anfarmag relacionados a boas práticas, marketing, fidelização, metas e acompanhamento contínuo. Os critérios de exclusão incluíram trabalhos que não se enquadravam nos temas propostos ou que estavam fora do período de publicação estabelecido. **Resultados e Discussão:** Observou-se que farmácias que investem na personalização de produtos, no atendimento humanizado e no acompanhamento do paciente alcançam maiores índices de fidelização. A propaganda médica exerce papel fundamental, fortalecendo a relação médico-farmacêutico e contribuindo para o direcionamento de prescrições às farmácias. O planejamento estratégico, aliado à definição de metas claras e ao monitoramento contínuo de indicadores, permite adaptação rápida às mudanças do mercado e à concorrência. O uso de ferramentas digitais, como softwares de gestão de relacionamento com o cliente (CRM) e aplicativos de comunicação direta, como o WhatsApp e redes sociais, contribui para melhorar a experiência do paciente e otimizar processos comerciais. Softwares de gestão podem automatizar o controle de estoque, o registro de fórmulas e o histórico de compras do cliente, enquanto programas de fidelidade, com pontos ou descontos, incentivam a recorrência. A segurança farmacêutica e a conformidade com normas regulatórias permanecem como pilares indispensáveis para garantir a qualidade do serviço e consolidar a credibilidade junto à comunidade médica e aos pacientes. **Considerações finais:** A integração entre gestão estratégica, personalização, segurança farmacêutica e experiência do cliente fortalece a competitividade das farmácias de manipulação. O uso de metas, planejamento, canais digitais e inovação tecnológica assegura crescimento sustentável, consolidando o setor como protagonista na saúde personalizada.

**Palavras-chave:** Farmácia de manipulação; Gestão estratégica; Experiência do paciente.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## DROGAS PSICODÉLICAS E SUA UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA

Laysa Drielle Silvino Marinho<sup>1</sup>

José Firmino da Silva Neto<sup>1</sup>

Jonilton Barbosa de Albuquerque Filho<sup>1</sup>

Inara Maria Dias Cavalcanti<sup>1</sup>

Kívia Sales de Assis<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Drogas psicodélicas ou alucinógenos, como a psilocibina, a dietilamida do ácido lisérgico (LSD) e a 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA), são definidas como substâncias que alteram profundamente a percepção, o humor e os processos cognitivos, geralmente por meio da ação sobre receptores de serotonina no cérebro. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo explicar o que se tem atualmente acerca da utilização dos psicodélicos para fins terapêuticos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO, abrangendo o período entre 2021 e 2025, incluindo artigos científicos disponíveis nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os descritores “psicodélicos”, “uso terapêutico”, “psilocibina”, “dietilamida do ácido lisérgico” e “3,4-metilenodioximetanfetamina”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram excluídos artigos duplicados, indisponíveis ou que abordavam outras substâncias associadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversos estudos têm demonstrado propriedades medicinais dos psicodélicos, incluindo aplicações terapêuticas seguras e eficazes quando comparadas às terapias convencionais. A psilocibina apresenta potencial terapêutico, efeitos de início rápido, baixa toxicidade e reduzido risco de dependência, além de demonstrar eficácia no alívio de sintomas depressivos, especialmente no transtorno depressivo maior (TDM). Após a administração, é convertida em psilocina, que atua como agonista do receptor serotoninérgico 5-HT<sub>2A</sub>. Essa ativação não apenas está associada aos efeitos alucinógenos, mas também contribui para a psicoplastogenicidade (aumento das conexões neurais) e possíveis efeitos anti-inflamatórios. O LSD tem demonstrado capacidade de promover neuroplasticidade, modular o sistema serotoninérgico e induzir alterações na conectividade cerebral, com potencial terapêutico em condições como ansiedade, dor crônica e depressão resistente. A MDMA, análoga da amfetamina, apresenta efeitos estimulantes e alucinógenos. Atua primariamente em neurônios serotoninérgicos, mas também influencia neurônios dopaminérgicos. Foi reconhecida pela Food and Drug Administration (FDA) como substância promissora para o tratamento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), devido à persistência dos benefícios terapêuticos mesmo após a descontinuação do tratamento. Isso sugere que a MDMA não apenas promove alívio sintomático temporário, mas também pode favorecer reestruturações emocionais e cognitivas associadas ao processamento de traumas. Embora as evidências sobre os benefícios terapêuticos dos psicodélicos estejam em crescimento, é importante ressaltar os riscos associados ao seu uso. **CONCLUSÃO:** Os psicodélicos têm demonstrado resultados promissores na prática clínica. Contudo, são necessários mais estudos com a finalidade de estabelecer protocolos padronizados que definam dosagens ideais, garantindo maior segurança e minimização dos efeitos adversos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alucinógenos; Saúde mental; Psicoterapia; Transtornos psiquiátricos e Tratamento.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## LOSARTANA NO MANEJO FARMACOLÓGICO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Carlos Antônio Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Emanoel Lucas da Silva Mendonça<sup>1</sup>  
Yasmim Lima Soares<sup>1</sup>  
Allisson Luis da Silva Gomes<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas de maior prevalência mundial, representando importante fator de risco para complicações cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, além de estar associada à elevada morbimortalidade e a altos custos para os sistemas de saúde (SOARES et al., 2024). No Brasil, constitui prioridade de saúde pública, sendo abordada em protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014). **OBJETIVO:** Analisar o papel da losartana no manejo da hipertensão arterial sistêmica, destacando sua efetividade, benefícios terapêuticos e limitações clínicas. **MÉTODO:** Consiste em uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando palavras-chave como “losartana” e “hipertensão arterial”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos relacionados ao uso da losartana no tratamento da hipertensão arterial, excluindo-se duplicatas, estudos fora do tema e artigos em outros idiomas. Ao final, foram selecionados cinco estudos que atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontaram que a HAS é uma doença crônica, frequentemente assintomática e multifatorial, que compromete o sistema vascular e a função renal, podendo reduzir a luz dos vasos sanguíneos e causar danos a órgãos-alvo, como coração, cérebro e rins. A losartana, primeiro antagonista do receptor da angiotensina II (BRA) desenvolvido, destaca-se por sua eficácia no controle pressórico, boa tolerabilidade e baixa incidência de reações adversas. É um dos medicamentos mais utilizados devido ao seu custo-benefício e fácil acesso, podendo ser associada à hidroclorotiazida ou à amlodipina para um controle mais efetivo. Seu mecanismo de ação baseia-se no bloqueio dos efeitos da angiotensina II, promovendo vasodilatação, aumento da excreção renal de sódio e água, redução do volume plasmático e diminuição da hipertrofia miocárdica e vascular. O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da HAS recomenda a losartana como uma das opções de primeira linha, especialmente para pacientes com diabetes, proteinúria ou doença renal crônica, ressaltando sua eficácia na redução do risco cardiovascular (PCDT, 2025; HARZHEIM et al., 2020). Entretanto, o protocolo orienta atenção ao monitoramento da função renal e do potássio sérico, considerando o risco de hiperpotassemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a losartana constitui uma opção terapêutica consolidada para o tratamento da HAS, apresentando vantagens clínicas e potencial de redução do risco cardiovascular e renal, além de disponibilidade gratuita pelo Sistema Único de Saúde. Embora seu perfil de segurança seja favorável, o acompanhamento clínico regular é fundamental. Estudos adicionais poderão ampliar a compreensão de seus efeitos em longo prazo, especialmente em diferentes contextos de comorbidades.

**PALAVRAS-CHAVES:** Losartana; Hipertensão Arterial; Tratamento.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## MEDICAMENTOS FALSIFICADOS: UMA AMEAÇA À SAÚDE PÚBLICA E DESAFIOS PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Viviane Honorato Pereira<sup>1</sup>  
Hillary Cailane Araújo de Oliveira<sup>1</sup>  
Flávia Eduarda Cavalcanti dos Santos<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>  
Vanine Mota Lemos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os medicamentos falsificados, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são produtos fabricados ou embalados de maneira fraudulenta e constituem um problema global crescente. Frequentemente, apresentam quantidades insuficientes do princípio ativo, aumentando a morbidade e a mortalidade, além de representarem uma ameaça significativa à saúde pública. Diante desse cenário, o farmacêutico assume papel crucial na proteção dos pacientes, mantendo vigilância, identificando produtos suspeitos e impedindo sua distribuição. Compreender a dimensão desse problema é essencial para fortalecer a segurança no uso de medicamentos, destacando a responsabilidade do profissional farmacêutico na promoção do bem-estar da população. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivo principal analisar os riscos à saúde pública decorrentes do uso de medicamentos falsificados, bem como discutir os desafios enfrentados pelo farmacêutico em sua prática profissional diante desse problema. **MÉTODO:** O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, utilizando cinco artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2020–2025), obtidos nas bases PubMed e SciELO. As informações foram analisadas de forma crítica, com enfoque nos riscos à saúde pública e na atuação do farmacêutico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A falsificação de medicamentos constitui uma prática altamente lucrativa e representa sério risco à saúde pública. No Brasil, os produtos mais falsificados são, frequentemente, aqueles de maior demanda e preço elevado, incluindo medicamentos para disfunção erétil, anabolizantes, emagrecedores e produtos de origem natural, que muitas vezes não despertam suspeitas quanto à autenticidade. Pacientes em busca de alternativas mais acessíveis acabam adquirindo medicamentos falsificados, colocando sua saúde em risco. Grande parte desses produtos é fabricada em locais clandestinos, sem controle higiênico-sanitário ou padronização farmacológica, resultando na ausência ou inadequação das substâncias ativas. Essa situação compromete a eficácia dos tratamentos, aumenta o risco de eventos adversos e contribui para maior morbidade e mortalidade na população. A atuação do farmacêutico na identificação, orientação e notificação de produtos suspeitos é essencial para minimizar esses riscos e proteger a saúde pública. **CONCLUSÃO:** O farmacêutico desempenha papel fundamental na fiscalização, na dispensação e na orientação em saúde, ajudando a prevenir danos causados por medicamentos falsificados. Campanhas de conscientização e capacitação são essenciais para fortalecer a identificação e a notificação de produtos suspeitos junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), promovendo a segurança no uso de medicamentos e protegendo a população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicamentos falsificados; Vigilância sanitária; Farmacovigilância.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## ECSTASY: CONSUMO ENTRE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES DO BRASIL, AINDA É UMA REALIDADE?

Ester Joana Soares de Nascimento<sup>1</sup>  
Bianka Alves Lopes<sup>1</sup>  
Joyce Santos Barbosa<sup>1</sup>  
Simone Leite dos Santos<sup>1</sup>  
Vanine Mota Lemos<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ecstasy, também conhecido como MDMA (3,4-metilenodioximetanfetamina), é uma substância sintética de efeito psicoestimulante e entactogênico, capaz de alterar a cognição. Proporciona sensação de euforia, aumenta a sociabilidade e reduz o cansaço. Contudo, seu uso acarreta riscos à saúde, como dependência, neurotoxicidade, prejuízos cognitivos e alterações cardiovasculares. **OBJETIVO:** Investigar o consumo de ecstasy entre estudantes de universidades brasileiras, identificando seus padrões e os principais riscos associados ao uso inadequado dessa substância, a fim de compreender os impactos à saúde e subsidiar estratégias de prevenção no âmbito acadêmico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed, Scopus e SciELO (2020–2024), utilizando os descritores “psicoestimulantes”, “estudantes universitários” e “saúde pública”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, publicados em periódicos revisados por pares, que abordassem o consumo de ecstasy/MDMA entre universitários brasileiros. Excluíram-se estudos que não contemplassem diretamente o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise sugeriu que o consumo de ecstasy/MDMA ocorre predominantemente em contextos de lazer, festas e ambientes noturnos, com maior frequência entre jovens adultos. Em estudo multicêntrico com 6.906 graduandos, 7,9% relataram uso no último ano e 10,8% relataram uso combinado de ecstasy ou LSD. De forma semelhante, pesquisa com estudantes de Medicina no Sul do Brasil mostrou que 7,6% já haviam utilizado a substância. Muitos universitários associam a droga à diversão e à sociabilidade, apesar de relatos frequentes de efeitos adversos, como desidratação, palpitações, hipertermia, ansiedade e insônia. O uso inadequado relaciona-se à influência de amigos, à falta de informação e ao fácil acesso, fatores que favorecem tanto a experimentação quanto a continuidade do consumo. Assim como observado em outros estudos nacionais, o padrão identificado representa uma ameaça crescente à saúde individual e coletiva no ambiente acadêmico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de ecstasy entre universitários no Brasil, ainda que restrito a uma parcela dos estudantes, é preocupante devido aos impactos físicos e psicológicos associados. A prevalência, vinculada ao uso inadequado em contextos recreativos, reforça a necessidade de estratégias preventivas específicas para esse público, como a produção de conteúdos curtos (vídeos e postagens) em plataformas de mídias sociais, como TikTok e YouTube, utilizando exemplos reais de consequências físicas e psicológicas, em linguagem acessível e não moralista. Torna-se essencial ampliar essas ações de prevenção e educação em saúde, promovendo o esclarecimento sobre os riscos e reduzindo a banalização do uso de drogas sintéticas nesse meio social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Psicoestimulante; vigilância em saúde.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## USO INADEQUADO DE OPIOIDES POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RISCO OCUPACIONAL EMERGENTE

Lívia Gabrielly Rufino Ventura dos Santos<sup>1</sup>  
Sarah Maria Lima do Nascimento<sup>1</sup>  
Ester Joana do Nascimento<sup>1</sup>  
Joyce Santos Barbosa<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os opioides são substâncias químicas derivadas da papoula *Papaver somniferum*. São analgésicos potentes, proporcionando alívio de dores agudas e crônicas, além de apresentarem ação sedativa e euforizante, características que aumentam o risco de dependência física e podem levar à overdose em casos de uso inadequado. **OBJETIVO:** Investigar os múltiplos impactos do uso inadequado de opioides entre profissionais da saúde, analisando as consequências físicas, psicológicas e institucionais. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, MDPI, SciELO e BVS, no período de 2012 a 2024, utilizando os descritores “opioids”, “psychoactive substances”, “opioid abuse” e “health professionals”. Foram incluídos artigos de acesso aberto, disponíveis em texto completo, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem o uso inadequado de opioides por profissionais da saúde, e excluídos os estudos que não apresentavam relação direta com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso indevido de opioides por profissionais da saúde tornou-se um problema mundial, especialmente entre médicos, devido ao fácil acesso a esses fármacos. Os efeitos adversos incluem miose, analgesia, imunossupressão, depressão, ansiedade, insônia, déficit cognitivo e risco de overdose. Além disso, o uso inadequado expõe pacientes a erros de medicação, falhas em procedimentos, risco de infecção cruzada e prejuízo da coordenação motora dos profissionais, comprometendo a segurança do ambiente de trabalho. Também acarreta perdas institucionais, como desvio de estoques e aumento de custos hospitalares. Um estudo em hospitais federais brasileiros revelou aumento de 159% no consumo total de opioides entre 2010 e 2019, sendo tramadol e morfina responsáveis por mais de 95% das aquisições (Arca/Fiocruz, 2023). Outro levantamento, realizado em 24 hospitais durante a pandemia de COVID-19, demonstrou maior utilização de fentanil e metadona em 2020, em comparação a 2019, indicando que crises sanitárias intensificam a exposição a opioides potentes (PubMed, 2023). Esses dados ilustram como o ambiente hospitalar, associado à pressão profissional, pode favorecer tanto o uso terapêutico elevado quanto o risco de abuso e desvio entre trabalhadores da saúde. **CONCLUSÃO:** O uso inadequado de opioides por profissionais da saúde constitui um risco ocupacional com repercussões individuais, institucionais e sociais. O enfrentamento do problema requer ações integradas que envolvam regulamentação, gestão e todos os atores do ciclo do medicamento, não apenas o farmacêutico. Estratégias coletivas de prevenção e monitoramento são essenciais para reduzir danos e promover a segurança no ambiente de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Opioides; Profissionais da saúde; Abuso de opioides.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## DESCARTE SEGURO DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Guedes de Lima<sup>1</sup>

Lauanne Rodrigues Cunha<sup>1</sup>

Flávia Eduarda Cavalcanti dos Santos<sup>1</sup>

Elisana Afonso de Moura Pires<sup>2</sup>

Daiene Martins Beltrão<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os medicamentos são considerados produtos fundamentais para a saúde, pois são essenciais na prevenção, promoção e recuperação da saúde. Entretanto, quando descartados incorretamente, apresentam risco à saúde pública e ao meio ambiente. Apesar da gravidade dos impactos, a parcela da população que possui conhecimento sobre o descarte seguro de medicamentos ainda é reduzida, e a temática é pouco discutida. **OBJETIVO:** Apresentar a importância do descarte seguro de medicamentos por meio de revisão de literatura. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, a partir da análise de artigos publicados entre 2014 e 2020. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes termos: descarte seguro de medicamentos; logística reversa; meio ambiente; educação em saúde; políticas públicas. Os materiais selecionados foram organizados e avaliados por meio de análise de conteúdo, visando identificar pontos relevantes para a discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O descarte incorreto de medicamentos gera diversas consequências ambientais e para a saúde humana. Os resíduos químicos desses produtos, por exemplo, poluem a água potável e o solo, além de impactarem diretamente a biodiversidade. Ademais, podem contribuir para o desenvolvimento da resistência bacteriana e para o aumento da poluição ambiental. Projetos que visam propagar informações concretas sobre o descarte seguro de medicamentos para a população começam a ganhar força. As campanhas e ações realizadas evidenciam a realidade demonstrada nos estudos: observa-se uma lacuna informacional em diferentes esferas da saúde, inclusive entre estudantes dos cursos da área. Pesquisas indicam que as formas mais frequentes de descarte inadequado são o lixo doméstico, vasos sanitários e pias. Ao tomarem conhecimento da inadequação desses meios e de seus impactos diretos na natureza, os cidadãos demonstram surpresa e preocupação. Legislações como a Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e o Decreto nº 10.388/2020, que estabelece a logística reversa de medicamentos domiciliares de uso humano vencidos ou em desuso, representam avanços importantes no combate ao descarte inadequado de medicamentos. Contudo, ainda existem lacunas, como a ausência de legislações e políticas públicas específicas para o descarte seguro de medicamentos veterinários, que também oferecem riscos quando descartados incorretamente, mas recebem menor atenção em comparação aos de uso humano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, torna-se evidente que a escassez de discussões sobre o tema na formação dos profissionais de saúde, aliada à limitada produção científica voltada para essa área, contribui para a desinformação da população. É dever dos profissionais de saúde orientar e conscientizar a sociedade sobre todas as dimensões do cuidado; entretanto, no que se refere ao descarte seguro de medicamentos, o ensino e a orientação ainda recaem majoritariamente sobre os profissionais farmacêuticos — embora essa responsabilidade deva ser compartilhada por todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente; Saúde; Toxicidade; Contaminação.

<sup>1</sup> Alunas do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.



**Faculdades de Enfermagem  
e de Medicina Nova Esperança**

**NUPEA**  
Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica

## TOXICIDADE HEPÁTICA INDUZIDA POR PARACETAMOL: MECANISMOS E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

Matheus de Oliveira<sup>1</sup>  
Moisés de Oliveira Marinho<sup>1</sup>  
Jordan Miranda Donato Soares<sup>1</sup>  
Renê Silva Cândido da costa<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A intoxicação por paracetamol é uma das principais causas de insuficiência hepática aguda fulminante e figura entre os atendimentos mais frequentes em emergências relacionados ao uso inadequado de medicamentos. Essa condição pode provocar alterações clínicas graves, especialmente no fígado. Nos últimos anos, avanços significativos têm sido alcançados na compreensão da fisiopatologia, bem como no diagnóstico e nas estratégias terapêuticas disponíveis. **OBJETIVO:** Analisar os mecanismos envolvidos na toxicidade hepática induzida pelo paracetamol e discutir as principais estratégias terapêuticas disponíveis, incluindo abordagens complementares para prevenção e tratamento do dano hepático. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com critérios de inclusão definidos para artigos publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português, espanhol ou inglês, com texto completo disponível nas bases de dados LILACS e PubMed. Utilizaram-se as palavras-chave: “Toxicidade hepática induzida por paracetamol” (Paracetamol-induced liver toxicity), “mecanismos” (mechanisms) e “estratégias terapêuticas” (therapeutic strategies), combinadas por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos os artigos que não abordavam diretamente o tema do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O metabólito reativo do paracetamol responsável pela lesão hepática é a N-acetil-p-benzoquinona imina (NAPQI). Em situações de superdosagem, as reservas celulares de glutathiona (GSH) tornam-se insuficientes, reduzindo a capacidade de neutralização desse metabólito. Tanto o uso crônico de doses terapêuticas elevadas quanto a ingestão única ou repetida de doses tóxicas podem desencadear um quadro de intoxicação caracterizado por insuficiência hepática aguda, necrose hepática centrolobular, necrose tubular renal e coma hipoglicêmico. O tratamento de escolha para prevenir a hepatotoxicidade induzida pelo paracetamol é a administração de N-acetilcisteína (NAC). A terapia é iniciada com base em nomogramas específicos, e níveis de TGO e TGP acima de 1.000 UI/L indicam lesão hepática significativa. Um dos casos relatados na literatura descreve uma paciente de 33 anos que ingeriu 17,5 g de paracetamol, apresentando elevação acentuada das enzimas hepáticas. O tratamento com N-acetilcisteína mostrou-se eficaz, levando à normalização da função hepática. Para avaliar a concentração de paracetamol no organismo, a cromatografia líquida de ultraeficiência acoplada a detector de arranjo de fotodiodos (UPLC-PDA) mostra-se eficaz. Nesse procedimento, as amostras são preparadas por precipitação proteica e analisadas em coluna C18, utilizando eluição em gradiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Avanços na investigação farmacológica e laboratorial têm contribuído para o aprimoramento das estratégias terapêuticas no manejo da hepatotoxicidade induzida pelo paracetamol. Conclui-se que a N-acetilcisteína permanece como tratamento de escolha na intoxicação por paracetamol, sendo o diagnóstico precoce fundamental para reduzir complicações hepáticas. A determinação laboratorial do paracetamol por UPLC-PDA contribui para o monitoramento eficaz da terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paracetamol; Hepatotoxicidade; Mecanismo.



<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO NA REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO DO HIV: COMPARATIVOS ENTRE ANTIRRETROVIRAIS ORAIS E INJETÁVEIS

Gabriela Ferreira de Almeida<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Firmino da Silva<sup>1</sup>  
Vitória Larissa de Andrade Santos<sup>1</sup>  
Simone Leite dos Santos<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A profilaxia pré-exposição (PrEP) consiste no uso oral de antirretrovirais em dose fixa combinada (tenofovir/entricitabina) para reduzir a transmissão do HIV e prevenir a disseminação da AIDS. No entanto, um dos principais desafios é a baixa adesão ao uso diário, o que compromete sua eficácia. Para superar essa limitação, novos antirretrovirais (ARV) injetáveis de longa duração foram desenvolvidos, como cabotegravir/rilpivirina e lenacapavir, constituindo alternativas mais práticas e potencialmente mais eficazes. **OBJETIVO:** Comparar antirretrovirais orais e injetáveis, destacando aspectos como eficácia, adesão e avanços que otimizam a prevenção e a terapia antirretroviral. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, considerando publicações dos últimos cinco anos. Utilizaram-se os descritores: “Lenacapavir”, “Tenofovir e Entricitabina” e “Cabotegravir”. Foram incluídos artigos que abordassem os ARVs. Além disso, foram consultadas informações oficiais publicadas no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição ao HIV, do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A primeira geração de medicamentos para PrEP é composta por inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos (ITRNs), como o tenofovir/entricitabina, cuja eficácia e segurança foram amplamente confirmadas. Entretanto, a adesão ao uso diário representa um obstáculo relevante. Em 2021, o primeiro antirretroviral injetável de longa duração, cabotegravir/rilpivirina (CAB/RPV), foi aprovado pela FDA para o tratamento do HIV em pacientes com supressão viral, sendo administrado bimestralmente. Posteriormente, em 2022, a OMS recomendou o cabotegravir injetável de ação prolongada como opção adicional para prevenção do HIV em indivíduos com alto risco de infecção, devido à sua eficácia superior quando comparada ao TDF oral diário. Mais recentemente, surgiu o lenacapavir, um inibidor do capsídeo que demonstrou potente atividade antiviral em pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Uma única administração subcutânea mostrou-se capaz de proporcionar proteção por até seis meses. Em estudo clínico de Fase III conduzido pela Gilead Sciences, não foram observados casos de infecção por HIV entre os participantes, configurando um resultado inédito na prevenção da doença. Além disso, o lenacapavir reduz significativamente a frequência de administração, o que pode melhorar a adesão ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As terapias antirretrovirais injetáveis representam um avanço expressivo na prevenção do HIV, oferecendo maior comodidade e potencial melhora na adesão em comparação ao regime oral diário. Contudo, a aceitação da PrEP depende não apenas da via de administração, mas também da confiança no acompanhamento médico e do contexto social de cada indivíduo, reforçando a PrEP como uma estratégia integrada de saúde, sexualidade e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tenofovir/Entricitabina; Cabotegravir; Lenacapavir.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## POTENCIAL DO MOROSIL® NA REDUÇÃO DE ADIPOSIDADE E NA MODULAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO EM PACIENTES COM DISLIPIDEMIAS

Leonardo Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>  
Camilla Leonardo Dantas de Andrade<sup>1</sup>  
Lucas David de Melo Camelo<sup>1</sup>  
Maria Letícia dos Santos Albuquerque<sup>1</sup>  
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A síndrome metabólica é caracterizada por um conjunto de condições clínicas que aumentam significativamente o risco de doenças cardiovasculares, destacando-se as dislipidemias, como a elevação do colesterol total, do LDL-colesterol e dos triglicerídeos, associada à redução do HDL-colesterol (ARANTES et al., 2023; DYBIEC et al., 2024). Esses distúrbios têm se tornado mais prevalentes e podem anteceder o desenvolvimento de complicações cardiovasculares. Nesse contexto, fitoterápicos utilizados no tratamento da obesidade têm sido investigados por sua capacidade de modular o apetite, estimular o metabolismo e promover efeitos antioxidantes, diuréticos e lipolíticos, contribuindo para a redução do colesterol (BRITO et al., 2019). Entre os suplementos recomendados, o Morosil® concentra flavonoides extraídos da laranja vermelha Moro, que atuam nos adipócitos e favorecem a diminuição da gordura corporal por meio de mecanismos moleculares específicos (AZEVEDO; CORREIA; SILVA, 2022). **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do Morosil® como suplemento natural no auxílio à redução da gordura corporal e à melhoria do perfil lipídico e metabólico em indivíduos com sobrepeso ou obesidade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, incluindo estudos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “Morosil”, “Dislipidemias” (Dyslipidemia), “emagrecimento” (Weight Loss) e “síndrome metabólica” (Metabolic Syndrome), combinadas por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos artigos publicados fora do período estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os compostos bioativos da laranja vermelha Moro demonstraram efeitos promissores no manejo da obesidade. SILVA e LIMA FILHO (2020) observaram que o consumo do suco reduziu a circunferência abdominal e promoveu melhora no perfil lipídico, reforçando seu potencial como estratégia complementar no controle do peso corporal. OLIVEIRA, SILVA e SOUSA (2021) destacaram que a formulação comercial Morosil® apresenta padronização dos fitoquímicos, contribuindo para a diminuição da gordura corporal. Contudo, a escassez de ensaios clínicos de longo prazo limita conclusões definitivas acerca da segurança e da eficácia do suplemento. Entre os possíveis riscos, destacam-se reações adversas em indivíduos com alergia a cítricos, variações na resposta individual e potenciais interações medicamentosas. Dessa forma, o uso do suplemento deve ser supervisionado por profissionais de saúde, a fim de garantir

administração adequada e minimizar efeitos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os compostos bioativos da laranja vermelha Moro apresentam potencial efeito positivo no controle da obesidade, promovendo redução da gordura abdominal e melhora do perfil lipídico. Entretanto, sua eficácia ainda carece de evidências robustas de longo prazo, e a resposta ao suplemento pode variar entre indivíduos. Riscos como alergias a cítricos reforçam a necessidade de cautela. Assim, o Morosil® pode ser utilizado como estratégia complementar no tratamento da obesidade, mas não substitui a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física. A supervisão profissional é essencial para garantir segurança e maximizar benefícios terapêuticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Morosil®; Adiposidade; Perfil Lipídico.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO AUXÍLIO À SAÚDE MENTAL

Andrielly Rodrigues Santos Melo<sup>1</sup>

Ana Beatrys Nunes de Araújo<sup>1</sup>

Liciana Inacio Neves Perei<sup>1</sup>

Maria Paloma de Sousa Bezerra<sup>1</sup>

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O uso de plantas medicinais acompanha a humanidade desde tempos antigos e, atualmente, é reconhecido como prática complementar no tratamento de diversas enfermidades. Na área da saúde mental, a fitoterapia tem ganhado destaque como alternativa de baixo custo e com potencial terapêutico em condições como ansiedade, insônia, estresse e depressão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Dessa forma, este trabalho tem como objetivo avaliar os benefícios do uso de plantas medicinais no auxílio à saúde mental, explorando as principais espécies utilizadas e seus potenciais efeitos terapêuticos. **MÉTODO:** Este estudo consistiu em uma revisão da literatura. A pesquisa teve como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2014 e 2024, escritos em língua portuguesa ou inglesa, com versão completa disponível nas bases de dados PubMed e SciELO. Os artigos foram pesquisados utilizando as palavras-chave “Fitoterapia” (Herbal Medicine), “Plantas Medicinais” (Medicinal Plants) e “Saúde Mental” (Mental Health), nas bases supracitadas, com o uso dos operadores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento dos termos. Foram excluídos artigos publicados fora do período determinado e aqueles que não abordassem o uso de plantas medicinais em distúrbios mentais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas cinco plantas mais citadas na literatura: *Passiflora incarnata* (maracujá), utilizada como calmante natural; *Valeriana officinalis*, com efeito sedativo e ansiolítico; *Melissa officinalis* (erva-cidreira), com ação relaxante; *Ginkgo biloba*, associada à melhora da memória e da cognição; e *Camellia sinensis* (chá verde), com efeito antioxidante e possível ação moduladora do humor. Os estudos evidenciam resultados positivos; entretanto, ressaltam a necessidade de maior padronização nas pesquisas clínicas para confirmar a eficácia e a segurança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As plantas medicinais

apresentam potencial terapêutico relevante como recurso complementar no cuidado da saúde mental. No entanto, seu uso deve ser acompanhado por profissionais de saúde, a fim de evitar riscos de interações medicamentosas e garantir a segurança do paciente. O fortalecimento das pesquisas clínicas é essencial para consolidar seu papel na prática terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterapia; Plantas medicinais; Saúde mental.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Bianka Alves Lopes<sup>1</sup>  
Andreyntia Walleska Santos do Nascimento<sup>1</sup>  
Sarah Maria Lima do Nascimento<sup>1</sup>  
Maria Denise Leite Ferreira<sup>2</sup>  
Daiane Martins Beltrão<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, estando associado a fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos. Embora não comprometa a capacidade intelectual, seus sintomas podem prejudicar a aprendizagem, a interação social e o desempenho escolar de crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Considerando a elevada prevalência do TDAH na população infantojuvenil e suas repercussões clínicas, sociais e acadêmicas, este estudo tem como objetivo analisar as principais estratégias farmacológicas empregadas no manejo terapêutico do transtorno. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, no período de 2020 a 2024, utilizando descritores relacionados a TDAH, medicamentos, crianças e adolescentes, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos que abordassem o tratamento farmacológico em crianças e adolescentes, sendo excluídos estudos duplicados, indisponíveis ou que contemplassem outros transtornos associados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A farmacoterapia mostrou-se diversificada, com consenso quanto ao uso de psicoestimulantes, como metilfenidato e lisdexanfetamina, como primeira linha de tratamento, apresentando eficácia consistente. Entretanto, esses fármacos podem estar associados a efeitos adversos, como diminuição do apetite, cefaleia, dor abdominal e distúrbios do sono. Medicamentos não estimulantes, como atomoxetina e guanfacina, constituem alternativas em casos de contraindicação ou baixa tolerabilidade aos estimulantes, sendo a sonolência e os sintomas gastrointestinais os principais efeitos limitantes. Novas opções terapêuticas também foram identificadas, como a viloxazina de liberação prolongada e a dextroanfetamina transdérmica, que demonstraram eficácia e perfil de tolerabilidade favorável, embora ainda demandem estudos adicionais. A suplementação com antioxidantes, como ômega-3, vitamina D, zinco e resveratrol, apresentou potenciais benefícios como terapia adjuvante, porém com evidências ainda limitadas. A homeopatia, por sua vez, não demonstrou

superioridade em relação ao placebo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o tratamento farmacológico do TDAH é complexo e envolve estimulantes, não estimulantes e alternativas terapêuticas emergentes. Apesar da eficácia comprovada de alguns fármacos, os efeitos adversos exigem acompanhamento contínuo e individualização do tratamento. Destaca-se a importância da atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento terapêutico, embora ainda sejam necessários estudos mais robustos que avaliem sistematicamente sua contribuição na assistência a pacientes com TDAH.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH; Farmacoterapia; Crianças.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## FARMACOGENÉTICA FORENSE: O PAPEL DE VARIAÇÕES GENÉTICAS NA METABOLIZAÇÃO DE FÁRMACOS E REAÇÕES ADVERSAS FATAIS

Hillary Cailane Araújo de Oliveira<sup>1</sup>  
Gabriela Guedes de Lima<sup>1</sup>  
Viviane Honorato Pereira<sup>1</sup>  
Deyse Rhebecka Farias Alcântara<sup>1</sup>  
Vanine Mota Lemos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A farmacogenética estuda como as variações genéticas influenciam a resposta individual aos medicamentos. Essas variações, denominadas polimorfismos genéticos, podem alterar o metabolismo dos fármacos, afetando sua eficácia e segurança. Quando o metabolismo é lento, ocorre acúmulo do fármaco no organismo, elevando o risco de toxicidade; por outro lado, um metabolismo acelerado pode tornar a dose ineficaz ou levar à formação excessiva de metabólitos tóxicos. Nesse contexto, a farmacogenética forense emerge como um campo que utiliza informações genéticas para explicar intoxicações inesperadas, overdoses e até mortes súbitas relacionadas ao uso de medicamentos. **OBJETIVO:** Analisar casos em que polimorfismos genéticos explicam reações adversas fatais, destacando a importância da farmacogenética forense na toxicologia e na investigação de óbitos suspeitos. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão bibliográfica por meio de buscas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “farmacogenética”, “toxicologia forense” e “reações adversas a medicamentos”. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2025, priorizando relatos de casos clínicos e revisões sistemáticas que relacionassem variantes genéticas a intoxicações e óbitos associados ao uso de fármacos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que polimorfismos em genes como CYP2D6, CYP2C9 e CYP2C19 exercem impacto direto na metabolização de diversos medicamentos. Entre os casos mais relevantes, destacam-se mortes associadas ao uso de codeína, nas quais indivíduos metabolizadores ultrarrápidos convertem o fármaco em morfina em excesso, resultando em depressão respiratória potencialmente



fatal. Além disso, variantes nos genes CYP2C9 e VKORC1 estão relacionadas a hemorragias graves e letais em pacientes tratados com varfarina, um dos anticoagulantes orais mais prescritos mundialmente. Intoxicações por antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) também foram descritas, especialmente em metabolizadores lentos, que acumulam concentrações plasmáticas tóxicas, aumentando o risco de arritmias e morte súbita. Opioides como tramadol e oxicodona apresentam risco aumentado de depressão respiratória e parada cardiorrespiratória em indivíduos portadores de determinadas variantes genéticas. Esses achados reforçam a relevância da farmacogenética forense, que não apenas auxilia na interpretação de laudos toxicológicos, mas também contribui para diferenciar causas de morte, como acidente, suicídio ou homicídio.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Conclui-se que a farmacogenética forense constitui uma ferramenta inovadora e essencial para o esclarecimento de mortes relacionadas ao uso de medicamentos. A análise genética possibilita compreender intoxicações e reações adversas fatais, fornecendo subsídios importantes para a justiça e para a saúde pública. Além de seu valor na perícia criminal, esse campo contribui para a consolidação da medicina personalizada, permitindo prever e evitar reações adversas em pacientes, aumentando a segurança terapêutica e reduzindo custos decorrentes de internações por eventos adversos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Farmacogenética; Toxicologia forense; Reações adversas a medicamentos.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## IMPORTÂNCIA DA ROTULAGEM EM ALIMENTOS E SUPLEMENTOS ALIMENTARES

Carlos Antonio Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Matheus Gomes Silva<sup>1</sup>  
Carolina Uchôa Guerra Barbosa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A rotulagem de alimentos e suplementos constitui ferramenta essencial para a proteção da saúde pública, pois orienta escolhas, previne a ingestão de substâncias potencialmente perigosas e auxilia no combate a fraudes. Casos de suplementos adulterados e de alegações indevidas têm sido associados a danos à saúde, como hepatotoxicidade e arritmias, o que torna urgente a avaliação da conformidade dos rótulos e da sua compreensão pelo público consumidor. **OBJETIVO:** Analisar a conformidade, os riscos e o impacto da rotulagem de alimentos e suplementos, com foco nas implicações para a saúde pública e nas mudanças introduzidas pela RDC Anvisa nº 429/2020. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2020 a 2025. As estratégias de busca incluíram os descritores: “rotulagem de alimentos”, “RDC 429 OR rotulagem frontal”, “suplementos alimentares” e “adulteração”. Foram incluídos artigos e documentos publicados em português ou inglês que abordassem rotulagem, legislação e segurança de alimentos e suplementos, com disponibilidade de texto completo. Excluíram-se duplicatas, resumos sem texto integral e estudos que não apresentassem foco específico em rotulagem. O processo de seleção compreendeu triagem por título e resumo, seguida de leitura na íntegra dos textos selecionados. Também foram consultadas normas da Anvisa citadas nos estudos analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados apontam problemas persistentes na rotulagem de alimentos e suplementos. Pesquisa de mercado com 44 amostras identificou que 34,2% dos produtos não se enquadravam legalmente como suplementos alimentares e que 97,7% utilizavam expressões proibidas. Relatos laboratoriais demonstraram a adulteração de suplementos proteicos com compostos farmacológicos. A RDC nº 429/2020 representa avanço ao padronizar a rotulagem nutricional frontal e a tabela nutricional, o que tende a facilitar a compreensão pelo consumidor. Contudo, sua eficácia pode ser reduzida pela fiscalização insuficiente, pela comercialização online sem controle adequado e pela baixa literacia em saúde da população. As evidências indicam que rótulos tecnicamente adequados, isoladamente, não são suficientes, sendo necessária fiscalização ativa e ações educativas para garantir o uso efetivo das informações disponibilizadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Recomenda-se intensificar o monitoramento laboratorial de suplementos, ampliar a fiscalização do comércio eletrônico, aplicar sanções às alegações indevidas e promover campanhas educativas voltadas aos consumidores, visando ao uso crítico e consciente das informações presentes nos rótulos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rotulagem de alimentos; Suplemento alimentar; Saúde pública

<sup>1</sup> Discente do curso de Farmácia da FACENE, João Pessoa- PB.

<sup>2</sup> Docente do curso de Farmácia da FACENE, Farmacêutica e Nutricionista. Pós-doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. João Pessoa- PB. E-mail: caroluchoa81@gmail.com

## O POTENCIAL TERAPÊUTICO DO ALHO, HIBISCO E MARACUJÁ NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Moisés de Oliveira Marinho<sup>1</sup>

Matheus de Oliveira<sup>1</sup>

Renê Silva Cândido da Costa<sup>1</sup>

Jordan Miranda Donato Soares<sup>1</sup>

Élida Batista Vieira de Sousa Cavalcanti<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial é uma doença silenciosa, de elevada incidência no Brasil, que acomete aproximadamente um em cada quatro adultos. Observa-se sua relação direta com a ocorrência de infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral (AVC), entre outros agravos à saúde. Embora medidas de prevenção e promoção da saúde sejam desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), como a distribuição de medicamentos convencionais e a realização de campanhas educativas, estratégias complementares tornam-se relevantes diante da magnitude do problema. Nesse contexto, a utilização de plantas medicinais como tratamento complementar tem se destacado como importante aliada no controle da hipertensão arterial. Evidências científicas indicam que espécies tradicionalmente utilizadas apresentam propriedades fitoterápicas capazes de auxiliar no controle da pressão arterial, especialmente em casos de pré-hipertensão e hipertensão leve a moderada.

**OBJETIVO:** Analisar e discutir a utilização de plantas medicinais de uso tradicional, como alho, hibisco e maracujá, no controle da hipertensão arterial, à luz de suas propriedades fitoterápicas.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram utilizados os descritores MeSH “Phytotherapy”, “Hypertension” e “Medicinal Plants”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, considerando publicações dos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos duplicados, fora do recorte temporal estabelecido ou que não abordassem as espécies selecionadas para análise.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que espécies como *Allium sativum* (alho), *Passiflora incarnata* (maracujá) e *Hibiscus sabdariffa* (hibisco) apresentam propriedades vasodilatadoras, antioxidantes, anti-inflamatórias e ansiolíticas. O alho, por exemplo, demonstra efeito vasodilatador associado à redução da pressão arterial, especialmente na forma de extrato envelhecido. O hibisco apresenta eficácia comparável à de medicamentos anti-hipertensivos em casos leves a moderados. Já o maracujá, devido à sua ação ansiolítica, pode contribuir indiretamente para a regulação da pressão arterial, particularmente em indivíduos com ansiedade e estresse. Ressalta-se que essas plantas devem ser utilizadas exclusivamente como tratamento complementar, sob acompanhamento profissional, não substituindo a terapia medicamentosa convencional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os fitoterápicos desenvolvidos a partir dessas espécies, bem como o uso complementar de partes vegetais com finalidade terapêutica, configuram uma perspectiva promissora e válida para o fortalecimento das estratégias de saúde pública voltadas ao controle da hipertensão arterial. Ademais, destaca-se o papel fundamental do farmacêutico na garantia da segurança, eficácia e qualidade desses produtos, bem como na promoção do seu uso racional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fitoterapia; Hipertensão; Plantas Medicinais.



<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## USO DE FITOTERÁPICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Nathalya Maria Nascimento da Silva<sup>1</sup>

Natalia Maria da Silva<sup>1</sup>

Jacielly Beatriz Batista Brasileiro<sup>1</sup>

Vitória Maria dos Santos Bezerra Timóteo<sup>1</sup>

Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares em todo o mundo. Embora o tratamento farmacológico seja eficaz, pode ocasionar efeitos adversos que dificultam a adesão dos pacientes. Nesse contexto, a fitoterapia tem ganhado relevância como abordagem complementar. Plantas medicinais, como *Allium sativum* (alho), vêm sendo amplamente estudadas por suas propriedades terapêuticas, representando uma alternativa promissora no auxílio ao controle da pressão arterial e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar o potencial terapêutico do alho no tratamento da hipertensão arterial, com base em evidências científicas e estudos clínicos. **MÉTODO:** Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: publicações em inglês; artigos de revisão relacionados à temática proposta; estudos publicados nos últimos dez anos; e pesquisas realizadas *in vitro*, *ex vivo* ou *in vivo*, com ou sem uso de animais experimentais. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas em bases de dados eletrônicas, tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (via PubMed) e Scopus (Elsevier), considerando o período de 2014 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** *Allium sativum* é uma planta medicinal utilizada desde a antiguidade, com amplo potencial terapêutico, incluindo propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e hipocolesterolêmicas, sendo útil no manejo de doenças cardiovasculares, como a hipertensão arterial. Seus principais efeitos são atribuídos a compostos bioativos, especialmente a alicina, que contribui para a redução da pressão arterial, diminuição dos níveis de triglicérides e promoção da vasodilatação. Além disso, pode favorecer a melhora da função endotelial e da estrutura vascular, por meio da modulação de vias inflamatórias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O alho demonstra potencial na redução da pressão arterial, especialmente em casos leves a moderados, atuando por múltiplos mecanismos fisiológicos. Extratos envelhecidos estão entre as formulações mais estudadas. Contudo, o alho deve ser considerado como terapia complementar, não substituindo o tratamento farmacológico convencional, podendo ainda causar efeitos adversos leves. A padronização de doses e formulações requer estudos adicionais. Recomenda-se que seu uso seja realizado sob orientação de profissional de saúde, visando segurança e eficácia terapêutica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hipertensão arterial; *Allium sativum*; Fitoterapia.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## MICROENCAPSULAÇÃO E MICROEMULSÃO APLICADAS A ÔMEGA 3, 6 E 9 UTILIZADAS NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lavínia Vitória Guedes Lima<sup>1</sup>  
Cinthya Jamilly Guedes Pereira<sup>1</sup>  
Thais Perez Leal<sup>1</sup>  
Maria Denise Leite Ferreira<sup>2</sup>  
Elisana Afonso de Moura Pires<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os ácidos graxos poli-insaturados, como os ômega 3, 6 e 9, desempenham papéis essenciais na saúde da mulher, contribuindo para o equilíbrio hormonal, a saúde cardiovascular, a fertilidade e a redução dos sintomas da menopausa. Apesar de seus reconhecidos benefícios, esses compostos apresentam alta instabilidade oxidativa e sabor desagradável, o que limita sua aplicação em suplementos nutricionais. Para superar essas limitações, tecnologias como microencapsulação e microemulsão têm sido estudadas, nos últimos anos, como alternativas promissoras para proteger os ácidos graxos, aumentar sua estabilidade e melhorar sua biodisponibilidade. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo revisar publicações científicas que abordam o uso da microencapsulação e da microemulsão em formulações contendo ômega 3, 6 e 9, com ênfase em aplicações voltadas à saúde da mulher. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Scopus, no período de 2020 a 2025, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos experimentais, revisões sistemáticas e ensaios clínicos que investigassem técnicas de microencapsulação e sistemas de microemulsão aplicados aos ácidos graxos estudados, bem como seus benefícios clínicos para a saúde feminina. Foram excluídos artigos que não abordassem a temática proposta e/ou que estivessem fora do recorte temporal estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontaram que técnicas de microencapsulação, como spray drying, coacervação complexa e uso de polímeros (quitosana, alginato e maltodextrina), aumentam a proteção contra a oxidação, mascaram o sabor e permitem a liberação controlada dos compostos. O spray drying destacou-se pela viabilidade industrial e pelo custo acessível. As microemulsões, por sua vez, demonstraram maior eficácia na melhoria da solubilidade e da absorção intestinal dos ômega 3, 6 e 9, ampliando sua biodisponibilidade. Em ensaios clínicos, os ácidos graxos encapsulados apresentaram efeitos positivos em parâmetros como saúde reprodutiva, sintomas da menopausa e desempenho cognitivo. As evidências sugerem que o uso de sistemas tecnológicos de liberação constitui uma estratégia eficiente para aumentar a eficácia clínica dos ômega 3, 6 e 9. A microencapsulação mostra-se promissora em escala industrial, enquanto a microemulsão apresenta vantagem quanto à absorção e à estabilidade coloidal. Contudo, ainda existem lacunas relacionadas à padronização dos métodos, à comparação entre diferentes técnicas e à realização de ensaios clínicos de longo prazo que comprovem benefícios específicos para a saúde da mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A microencapsulação e a microemulsão representam avanços significativos na formulação de cápsulas de ômega 3, 6 e 9, pois garantem maior estabilidade, biodisponibilidade e aceitabilidade

do produto. Essas tecnologias podem potencializar os efeitos positivos dos ácidos graxos na saúde da mulher, favorecendo sua aplicação em larga escala.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suplementos Nutricionais; Saúde da Mulher; Tecnologia Farmacêutica.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## **INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA CANNABIS NO ALÍVIO DOS SINTOMAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: AVANÇOS E DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE**

Teonis Kaiki Menezes Belo Da Silva<sup>1</sup>  
Rayssa Ventura de Sousa Martins<sup>1</sup>  
Mariana Farias Nascimento Pires<sup>1</sup>  
Maria Luiza Monteiro Felipe<sup>1</sup>  
Maria Denise Leite Ferreira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A cannabis medicinal tem sido utilizada como terapia adjuvante no manejo de sintomas relacionados ao câncer, como dor crônica, náuseas, vômitos e perda de apetite. Embora não possua efeito curativo, seus compostos ativos, principalmente o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), têm demonstrado potencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos, especialmente em cuidados paliativos. No Brasil, apesar dos avanços regulatórios, o acesso ainda é limitado por fatores econômicos e burocráticos. **OBJETIVO:** Analisar as aplicações terapêuticas da cannabis medicinal no cuidado de pacientes oncológicos, destacando seus benefícios no alívio de sintomas e os principais desafios relacionados ao acesso e ao uso no contexto brasileiro. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2015 e 2023, nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes que abordassem a eficácia, a segurança e a relevância clínica da cannabis medicinal no manejo de sintomas oncológicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicam que a cannabis medicinal não apresenta efeito curativo sobre o câncer; contudo, mostra-se eficaz como terapia adjuvante no controle da dor, das náuseas e dos vômitos induzidos pela quimioterapia, da perda de apetite e dos distúrbios do sono. Os benefícios estão associados à ação do THC e do CBD sobre o sistema endocanabinoide, contribuindo para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida. Evidências também sugerem a redução do uso de opioides, com consequente diminuição de efeitos adversos. Entretanto, no Brasil, o acesso permanece restrito devido ao alto custo, à burocracia regulatória e às desigualdades regionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a cannabis medicinal representa uma alternativa terapêutica adjuvante relevante no cuidado de pacientes oncológicos, especialmente em contextos paliativos. Apesar dos benefícios evidenciados, ainda são necessários avanços em políticas públicas, ampliação do acesso, incentivo à pesquisa científica e regulamentações mais eficientes que garantam o uso seguro, equitativo e baseado em evidências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cannabis medicinal; Oncologia; Cuidados paliativos.

<sup>1</sup> Acadêmico em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa-PB).

<sup>2</sup> Docente em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa-PB)

## METAIS PESADOS EM PRODUTOS DE BELEZA: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS RISCOS À SAÚDE PÚBLICA

Lucas David de Melo Campelo<sup>1</sup>  
Camilla Leonardo Dantas de Andrade<sup>1</sup>  
Leonardo Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Letícia dos Santos Albuquerque<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O crescimento da indústria cosmética, impulsionado pelo desejo crescente de valorização estética, trouxe à tona importantes preocupações relacionadas à segurança dos produtos utilizados diariamente. Cosméticos, como batons, podem conter metais pesados, tais como chumbo, cádmio, mercúrio e cromo, que, mesmo em pequenas quantidades, oferecem riscos à saúde. A exposição contínua favorece o acúmulo desses elementos no organismo, o que evidencia a necessidade de regulamentações mais rigorosas e maior conscientização dos consumidores (ANDRADE; MELO, 2025; SAAH et al., 2024). **OBJETIVO:** Investigar a presença de metais pesados em cosméticos, analisando seus potenciais riscos à saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português ou inglês, com texto completo disponível nas bases de dados SciELO e PubMed. Utilizaram-se as palavras-chave “metais tóxicos” (toxic metals), “maquiagens” (makeup) e “chumbo em cosméticos” (lead in cosmetics), associadas por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram excluídos estudos que não abordavam diretamente o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Chumbo e mercúrio são metais pesados frequentemente identificados em maquiagens, como batons e sombras, apresentando potencial de bioacumulação decorrente do uso contínuo. O arsênio está associado ao desenvolvimento de câncer de pele, pulmão e mama, enquanto o cádmio relaciona-se à indução de neoplasias em pulmão, rim, próstata e mama. O chumbo, além de estar relacionado ao câncer de pulmão e estômago, apresenta nefrotoxicidade; já o mercúrio pode provocar inflamações crônicas e tumores pulmonares (BALWIERZ et al., 2023). Destaca-se também a toxicidade hematológica do chumbo, capaz de comprometer a eritropoiese, induzir anemia e aumentar a fragilidade das hemácias. De forma convergente, ARSHAD et al. (2020) identificaram concentrações significativas de chumbo, cádmio e cromo em cosméticos, observando que algumas amostras excederam limites de segurança internacionalmente estabelecidos, ampliando o risco cumulativo. Produtos falsificados ou de baixa qualidade tendem a apresentar maiores concentrações de metais tóxicos, ampliando os riscos à saúde. Diante desse cenário, torna-se essencial a adoção de regulamentações mais rigorosas e fiscalização eficiente, além da conscientização dos consumidores quanto à escolha de produtos seguros e devidamente regulamentados, a fim de reduzir a exposição crônica (SILVA et al., 2025). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A presença de metais pesados em produtos de beleza, especialmente em cosméticos falsificados, constitui uma séria ameaça à saúde pública. Além de efeitos tóxicos imediatos, esses elementos podem induzir processos carcinogênicos. A insuficiência de controle sanitário rigoroso sobre produtos ilegais agrava a situação, tornando imprescindíveis regulamentações



mais eficazes, fiscalização constante e campanhas de conscientização para reduzir os riscos associados a esses cosméticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metais pesados; Cosméticos; Saúde pública.

<sup>1</sup> Acadêmico em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa-PB).

<sup>2</sup> Docente em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa-PB)



## O IMPACTO SOCIAL DO CLONAZEPAM NO BRASIL: DESAFIOS PARA O USO RACIONAL E O PAPEL DO FARMACÊUTICO

Sales Sá<sup>1</sup>

Jacqueline Albuquerque<sup>1</sup>

José Eduardo da Silva Freitas<sup>1</sup>

Rosilene Maria Ferreira<sup>1</sup>

Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O clonazepam, comercialmente conhecido como Rivotril®, é um benzodiazepínico indicado para o tratamento da epilepsia, de transtornos ansiosos e de distúrbios do sono. No Brasil, consolidou-se como um dos medicamentos controlados mais consumidos, fenômeno associado à medicalização da vida cotidiana e ao aumento das queixas relacionadas à saúde mental. Contudo, o uso prolongado está associado ao desenvolvimento de tolerância e dependência, além de déficit cognitivo e maior risco de quedas em idosos, configurando um relevante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o impacto social do consumo elevado de clonazepam no Brasil, discutindo os riscos associados ao uso inadequado e a relevância da atuação farmacêutica na promoção do uso racional. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases de dados como PubMed, SciELO e BVS, complementada por consultas a livros de referência em farmacologia. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos e obras consagradas que abordam o consumo, os riscos, a dependência e o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de benzodiazepínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados evidenciam crescimento acentuado das prescrições e dispensações de clonazepam no país, especialmente no período pós-pandemia de COVID-19, quando houve intensificação de sintomas ansiosos e depressivos. Estudos demonstram que o uso crônico compromete a qualidade de vida, aumenta os custos para o sistema de saúde e dificulta a descontinuação do tratamento. Além disso, destacam-se os riscos de dependência, prejuízos cognitivos e quedas em idosos. A literatura aponta que o farmacêutico desempenha papel central na dispensação, oferecendo orientações quanto à posologia, ao tempo de uso, às interações medicamentosas e às alternativas terapêuticas, além de atuar na prevenção de iatrogenias e na promoção da prescrição segura em conjunto com a equipe multiprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O consumo elevado de clonazepam no Brasil configura um desafio relevante para a saúde pública, exigindo maior rigor nas práticas de prescrição e no acompanhamento farmacoterapêutico. A atuação ativa do farmacêutico é essencial para garantir o uso racional, reduzir danos relacionados à dependência e ampliar a segurança do paciente, consolidando sua importância na promoção de cuidados em saúde mental.

**Palavras-chave:** Clonazepam; Uso racional de medicamentos; Saúde pública

<sup>1</sup> Aluno Sales Sá do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Maria Denise Leite Ferreira do Curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE MORTE POR MÉTODOS FÍSICO-QUÍMICOS EM TECIDOS

Joyce Santos Barbosa<sup>1</sup>  
Maria Denise Leite Ferreira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Na prática pericial, estimar o Intervalo Pós-Morte (IPM) constitui um dos principais desafios, apresentando grande relevância na elucidação de crimes. Métodos clássicos, como estágio de decomposição, rigidez cadavérica e temperatura corporal, apresentam limitações, especialmente em longos intervalos pós-morte. Nesse contexto, a Farmácia Forense contribui para o aumento da precisão na determinação do IPM por meio da utilização de técnicas físico-químicas, baseadas na análise de propriedades proteicas, bioquímicas e espectroscópicas. **OBJETIVO:** Avaliar, no contexto histológico, a aplicabilidade de métodos físico-químicos na definição do intervalo pós-morte, ressaltando o papel fundamental do farmacêutico forense em processos investigativos. **MÉTODO:** Realizou-se revisão de literatura em bases científicas (PubMed, SciELO e ScienceDirect), reunindo artigos publicados na última década. Foram incluídos estudos que investigaram degradação proteica, alterações no pH muscular, concentração de eletrólitos no humor vítreo, além de métodos espectroscópicos e cromatográficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta que a deterioração de proteínas musculares, como troponina e desmina, apresenta forte correlação temporal com o IPM. Variações no pH muscular manifestam-se significativamente nas primeiras horas pós-morte, sobretudo em modelos animais. O acúmulo de potássio no humor vítreo permanece como um dos marcadores mais utilizados e confiáveis, especialmente nas primeiras 48 horas. Estudos contemporâneos demonstram que a espectroscopia Raman associada à análise multivariada é capaz de estimar o IPM em ossos humanos com margem de erro reduzida. Esses achados reforçam que a integração de parâmetros físico-químicos amplia a precisão na determinação do IPM. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estimativa do tempo de morte por meio de métodos físico-químicos em tecidos configura-se como ferramenta complementar e promissora às técnicas clássicas. O farmacêutico forense exerce papel essencial na validação e interpretação desses parâmetros, favorecendo maior confiabilidade pericial. Contudo, são necessários estudos adicionais para padronização metodológica e validação em diferentes condições ambientais e contextos forenses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervalo pós-morte; Humor vítreo; Farmácia forense.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## SEGURANÇA NA DISPENSAÇÃO E PREVENÇÃO DE ERROS DE MEDICAMENTOS EM HOSPITAIS

Maria Aparecida da Silva<sup>1</sup>  
Matheus Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Tiago Henrique Soares Paiva<sup>1</sup>  
José Welington Nogueira dos Santos<sup>1</sup>  
Cibelle Cabral David<sup>2</sup>

**Introdução:** Os erros no uso de medicamentos configuram um problema global de saúde, com impacto clínico e econômico significativo. Em hospitais, falhas nas etapas de prescrição, dispensação e administração são frequentes, representando riscos diretos à segurança do paciente. Estudos apontam que a ilegibilidade, o uso de abreviaturas, a omissão de informações e falhas na comunicação entre profissionais de saúde estão entre os principais fatores relacionados a esses erros (BARBIERO et al., 2023; CHEUNG; BOUVY; DE SMET, 2009). **Objetivo:** Analisar a importância da segurança na dispensação de medicamentos em hospitais, destacando estratégias para a prevenção de erros. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “erros de medicamento”, “erros de prescrição”, “dispensação” e “medicamentos potencialmente perigosos”, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Em uma segunda busca, sem restrição temporal, foram incluídos artigos complementares considerados relevantes para o tema. Os critérios de inclusão contemplaram estudos sobre segurança na prescrição e dispensação, medicamentos potencialmente perigosos e medidas preventivas aplicáveis ao contexto hospitalar. Foram excluídos artigos duplicados ou com temática divergente. **Resultados e Discussão:** A literatura analisada demonstra que os erros de dispensação estão frequentemente relacionados a falhas humanas, sobrecarga de trabalho e ausência de sistemas informatizados de apoio. Intervenções como a implantação da prescrição eletrônica, o uso de códigos de barras, a realização de duplo check na dispensação e a adoção de protocolos de comunicação segura entre equipes mostraram-se eficazes na redução desses erros (POON et al., 2009; TARIQ et al., 2025). No Brasil, o fortalecimento de políticas institucionais e a valorização das práticas de farmacovigilância também têm contribuído para avanços na segurança do paciente (BRASIL, 2025). **Considerações Finais:** Conclui-se que os erros relacionados ao uso de medicamentos são evitáveis e exigem ações multidisciplinares que integrem profissionais, tecnologias e protocolos de segurança. A implementação de sistemas informatizados, associada à capacitação contínua das equipes de saúde, é fundamental para reduzir riscos e garantir a segurança do paciente no ambiente hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do paciente; Dispensação de medicamentos; Erros de medicação.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## ISOTRETINOÍNA PARA O TRATAMENTO DA ACNE VULGAR: RISCOS E BENEFÍCIOS

Dylane Silva de Araújo<sup>1</sup>  
Alice Maria Trajano da Costa<sup>1</sup>  
Ana Carolina Belmiro<sup>1</sup>  
Letícia Ferreira Freitas<sup>1</sup>  
Mysrayn Yargo de Freitas Araújo Reis<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A acne vulgar é uma doença inflamatória crônica da pele que atinge principalmente a unidade pilossebácea. Manifesta-se pela formação de cravos, comedões, nódulos e cistos, resultantes da obstrução dos folículos por sebo e células descamadas (Lima et al., 2013). Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a acne leve pode ser tratada com terapias tópicas, incluindo ácido salicílico, peróxido de benzoíla e retinoides, entre outros. Quando se apresenta nas formas mais graves, pode ser necessário o uso de antibióticos orais. A isotretinoína, derivada da vitamina A (Roaccutan®), é considerada o tratamento mais eficaz para casos severos de acne. **OBJETIVO:** Investigar, a partir de uma revisão bibliográfica, os riscos e benefícios da utilização da isotretinoína no tratamento da acne vulgar. **MÉTODO:** A revisão bibliográfica foi realizada por meio da base de dados Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores reconhecidos pelo DeCS: isotretinoína, acne vulgar, efeitos adversos e eficácia do tratamento. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos e de livre acesso. Foram excluídas monografias, teses, dissertações e artigos não disponibilizados na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento da acne vulgar moderada a grave com isotretinoína oral tem se mostrado eficaz, promovendo a remissão do quadro, prevenindo cicatrizes e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. A isotretinoína possui mecanismo de ação multifatorial, envolvendo redução do tamanho das glândulas sebáceas, diminuição da produção de sebo, modulação da queratinização celular e regulação da resposta inflamatória. Além disso, apresenta propriedades anti-inflamatórias e imunomoduladoras, contribuindo para o controle da acne (Paichitrojjana & Paichitrojjana, 2022; Melnik, 2023). Entre os efeitos adversos mais comuns estão o ressecamento da pele e dos lábios, xerose ocular e alterações hepáticas e lipídicas. Podem ainda ocorrer efeitos mais graves, como aumento da pressão intracraniana, alterações de humor e, em casos raros, depressão (Melnik, 2023). Devido ao potencial teratogênico, mulheres em idade reprodutiva ou com vida sexual ativa devem associar o uso da isotretinoína a métodos contraceptivos eficazes. A monitorização rigorosa durante o tratamento é essencial para minimizar riscos e maximizar a eficácia terapêutica, garantindo que o paciente seja devidamente orientado quanto aos benefícios e possíveis efeitos adversos, além da realização de acompanhamento clínico e laboratorial contínuo (BRITO et al., 2010). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a escolha do tratamento com isotretinoína deve ser individualizada, considerando riscos e benefícios, e apoiada por atuação multiprofissional, especialmente de médicos e farmacêuticos, a fim de otimizar os resultados terapêuticos e a segurança do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermopatias; Glândulas sebáceas; Inflamação.

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia, Enfermagem e Medicina, Faculdade Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

## INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NO MANEJO DA INSULINA EM PACIENTE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: RELATO DE CASO

Vitória Karla de Souza Lima<sup>1</sup>  
Bruno Henrique Fernandes de Souza<sup>1</sup>  
Marcelo Danilo Pereira da Costa<sup>1</sup>  
Daysianne Pereira de Lira Uchoa<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica que exige acompanhamento contínuo para prevenir complicações agudas e crônicas. O farmacêutico, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, contribui para a adesão, a segurança e a efetividade do tratamento. Projetos de extensão universitária fortalecem a formação dos discentes e oferecem cuidado em saúde à comunidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento farmacoterapêutico de um paciente jovem com DM1, atendido em um projeto de extensão universitária de Clínica Farmacêutica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de caso integrante do projeto de extensão Clínica Farmacêutica da Facene/Famene (João Pessoa-PB). Foram realizadas consultas estruturadas entre maio e agosto de 2025. Coletaram-se dados clínicos e laboratoriais, além do monitoramento de parâmetros antropométricos, glicemia capilar e pressão arterial. O paciente assinou o Termo de Consentimento para participação no acompanhamento, atendendo às normas éticas vigentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo masculino, 21 anos, diagnosticado com DM1 aos 15 anos, em uso de insulina glargina e lispro. Apresentava problemas relacionados à farmacoterapia, como armazenamento inadequado da insulina, ausência de assepsia antes da aplicação e automodificação da dose. Ao longo de três consultas, foram realizadas intervenções farmacêuticas direcionadas ao preparo, à aplicação e à conservação da insulina, além de educação sobre metas glicêmicas, dieta balanceada, hidratação adequada e cuidados com os pés. Observou-se redução da glicemia casual de 154 mg/dL para 145 mg/dL e maior adesão às orientações dietéticas, embora persistissem episódios de hiperglicemia associados à irregularidade da prática de atividade física. As intervenções farmacêuticas demonstraram impacto positivo na adesão terapêutica e reforçaram a necessidade de abordagem multiprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso evidencia a importância do acompanhamento farmacoterapêutico no manejo do DM1, favorecendo a identificação e a resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos e promovendo melhor autocuidado e controle clínico. Reforça-se a relevância da integração ensino-serviço como estratégia para a formação do farmacêutico clínico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus Tipo 1; Acompanhamento Farmacoterapêutico; Farmácia Clínica.

<sup>1</sup> Acadêmico em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa-PB).

<sup>2</sup> Docente em Farmácia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE, João Pessoa-PB)